

ANAIS DOS TRABALHOS APROVADOS NA SNCT - 2014

TÍTULO

O PERFIL DO GESTOR ESCOLAR NA PERSPECTIVA DEMOCRÁTICA

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

FLÁVIA GOMES DA SILVA

FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS-FIP

ORIENTADOR PROFº DR. PE. EVERALDO ARAÚJO DE LUCENA

FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS-FIP

RESUMO

O presente trabalho analisa a gestão democrática e o perfil do gestor escolar dentro do enfoque democrático, ficando evidente a grande carência nas instituições educacionais de gestores que trabalhem pela comunidade e para a comunidade envolvendo a todos no espaço escolar. Gerir não é apenas administrar ou dirigir uma escola, mas obter uma postura participativa e democrática, para que a democracia esteja cada vez mais presente na instituição educacional. O gestor deve obter uma boa formação e estar preparado para exercer o seu cargo com excelência, o que se vê nas escolas são gestores que não tem uma boa formação superior e que estão ali, apenas por cargos de confiança. Para tanto, objetiva-se o trabalho em refletir o perfil do gestor na perspectiva democrática; descrevendo o perfil do gestor atual, compreendendo a gestão dentro de uma perspectiva democrática e analisando a forma que um gestor deve gerir na escola. A metodologia tem como tipo de estudo: teórico, com o enfoque qualitativo, níveis da pesquisa: bibliográfica e técnica usando-se de uma revisão bibliográfica, tendo como base teórica: Libâneo (2004); Gadotti (2001); Luck (2000) e dentre outros estudiosos que abordam de forma clara e objetiva o perfil do gestor escolar democrático. O Gestor acima de tudo é o grande líder e articulador da gestão democrática, deve gerir com dinamismo, coletividade, motivação, participação da comunidade e responsabilidade, refletindo a sua prática e tornando a burocratização em uma democratização, fazendo do trabalho um grande exemplo e admiração de todos em volta.

Palavras-chaves: Gestão democrática; Democracia; Gestor escolar; Comunidade; Líder.

Referências bibliográficas:

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. 5. ed. Revisada e ampliada. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

LÜCK, Heloisa. FREITAS, Kátia Siqueira de. GIRLING, Robert. KEITH, Scherry. A Escola Participativa: O trabalho do gestor escolar. Rio de Janeiro, RJ 4. ed: Vozes 2000.

ROSENAU, Claudete Romualda. Ação do gestor escolar: estudo de caso com desenvolvimento de proposta pedagógica. Dissertação de mestrado apresentada ao curso de engenharia de produção. Florianópolis: UFSC, 2002.

| TÍTULO |
|--|
| REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA VELHICE ENTRE IDOSOS PARTICIPANTES DE GRUPOS DE TERCEIRA IDADE. |
| COMPARATO, Fábio Konder. Para viver a democracia. São Paulo, SP: Brasiliense, 1989 |

| INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES |
|--|
| AUTOR : Brunno Alves de Lucena |
| (INSTITUIÇÃO E SIGLA): Faculdades Integradas de Patos - FIP |
| AUTOR 2 |
| (INSTITUIÇÃO E SIGLA) |
| AUTOR 3 |
| (INSTITUIÇÃO E SIGLA) |
| ORIENTADOR: Suenny Fonseca de Oliveira |
| (INSTITUIÇÃO E SIGLA) Universidade Federal de Campina Grande - UFCG |

| 500 a 800 palavras |
|---|
| <p>As questões associadas à velhice como perda de saúde e desvalorização social estão aumentando com o tempo. Atualmente, são vários os esforços no sentido de manter o idoso inserido no meio social. Uma das formas de inserção da pessoa idosa na sociedade é através da formação de grupos de convivência, nos quais a pessoa desta faixa etária encontra espaço para desenvolver atividades físicas, culturais e recreativas, potencializando um envelhecimento ativo. Desse modo, objetivou-se com esse estudo a compreensão do homem e os fenômenos coletivos que ocorrem em situações de grupo, mais especificamente no estudo dos fenômenos grupais. Ao analisar tais fenômenos, cabe associar as idéias da teoria Psicossocial da Representatividade Social e da coesão de grupo, entrelaçando a teoria do ambiente acadêmico com a prática do ambiente social. O princípio metodológico que orienta o desenvolvimento desse estudo fundamenta-se na abordagem qualitativa de um estudo descritivo tendo como propósito analisar as interações sociais do idoso mediante um programa de motricidade, a amostra da observação foi composta por 20 idosos participantes de um projeto, vinculado ao curso de bacharelado em Fisioterapia, de uma Instituição de Ensino Superior da Cidade de Patos – PB. A partir das observações, foi elaborado um Diário de campo constituído de notas de observação, notas teóricas e notas pessoais, contendo relatos de experiências de campo. Como material obtido nas observações e leitura dos pareceres descritivos, constatou-se que o sentimento de pertencer a um grupo gerou um enorme prazer e satisfação aos participantes, manifestados diretamente na vida social do idoso, constatou-se ainda a importância dos grupos de terceira idade, na qual predomina o envelhecimento saudável, ou seja, o ser humano em plena maturidade, estabelecendo relações, interagindo com os demais participantes do grupo e da</p> |

comunidade. Contudo, o grupo de idosos destaca-se por ser um ambiente favorável às experiências sociais, observando-se progressos significativos no comportamento social do idoso na perspectiva de integração e trocas de experiências bem como atividades de lazer e a convivência em grupo que contribuem tanto para a manutenção do equilíbrio biopsicossocial do idoso, quanto para diminuir possíveis conflitos ambientais e pessoais.

Palavras-chaves: Grupo de Idosos, Terceira idade, Envelhecimento.

Referências bibliográficas:

Beauvoir, S. de. (1990) A velhice. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

Chizzotti, Antonio. (1991) Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. São Paulo: Cortez.

Moscovici, S. (1978) A Representação Social da Psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar.

| TÍTULO |
|--------|
|--------|

| |
|--|
| TECNIFICAÇÃO PARA ENFRENTAMENTO DA PROBLEMÁTICA SOCIAL |
|--|

| INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES |
|------------------------------|
|------------------------------|

| |
|-------------------------------------|
| KATHARINA FRANÇA CRISPINIANO |
|-------------------------------------|

| |
|---|
| FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS - FIP |
|---|

| |
|----------------------------------|
| RAELMA DE OLIVEIRA CANUTO |
|----------------------------------|

| |
|---|
| FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS - FIP |
|---|

| |
|------------------------------|
| SAMUEL GOMES DA SILVA |
|------------------------------|

| |
|---|
| FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS – FIP |
|---|

| |
|-------------------------|
| RAFFAELLA CANINI |
|-------------------------|

| |
|---|
| FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS – FIP |
|---|

| 500 a 800 palavras |
|--------------------|
|--------------------|

| |
|--|
| <p>Contextualizando o período que requisitou o processo de renovação do Serviço Social no Brasil, aqui ficará explícita mesmo que de forma sucinta e breve, as potencialidades indispensáveis que orientaram a teoria e a prática do Assistente Social num direcionamento que ampliou os acontecimentos nesta fase da sociedade brasileira, em especial o desenvolvimentismo da nação, em período de ditadura militar e no dizer de José Paulo Netto, em tempos de mandos de autocracia burguesa. Diante de um contexto sócio-histórico e político, o Serviço Social passou por transformações mediante a realidade social entre as décadas de 60 a 85, e necessitou buscar o aprimoramento na sua intervenção quanto a sua profissionalização, já que esta profissão nasceu atrelada a doutrina social da Igreja Católica (nesta faz-se alusão ao caráter conservador), e verificou necessárias mudanças profícuas –processo de laicização- dando início a autonomia na formação e prática interventiva. Esta mudança ocorre com a necessidade que o profissional sente em sistematizar a sua teoria-metodológica, bebendo das Ciências Sociais, Ciências Humanas e Teoria Social de Marx, vive-se, portanto o pluralismo no interior da profissão, subsidiando as maneiras de enfrentar a questão social emergente, nisto nasce a ‘renovação do Serviço Social no Brasil’. Portanto visualizando essa conjuntura, nasce o Projeto Profissional Modernizador, aonde veio reatualizar o já existente projeto tradicional, dando ênfase ao conservadorismo, propondo a tecnificação na sua metodologia, diante as condições que objetivaram a presença dessa fase modernizadora. Assim, fica claro que não houve um rompimento com o projeto anterior –tradicional- que balizaram à profissão desde sua emergência – com uma intervenção conservadora/assistencialista- nisto leia-se o tomismo que orientou o Serviço Social na sua essência. Nesta fase, fica evidente a modernização</p> |
|--|

conservadora do projeto tradicional, ou seja, revisa-o para implementá-lo dando continuidade a sua postura, antes já aludida. Esta revisão do “antigo” e agora do “novo” projeto, vai requerer na sua orientação teórica-metodológica a presença da teoria positivista, já que o interesse era verificar o que podia e devia ser “mudado” no âmbito macro da sociedade para o desenvolvimento proposto e requerido, pelo sistema econômico vigente vinculado e atrelado ao Estado ditatorial autoritário e burguês –a ditadura militar-. No processo de desenvolvimentismo do país, o sistema político vai requerer de todo e qualquer indivíduo uma participação efetiva no que diz respeito à manutenção do *Status quo*, esta harmonia social vai requerer a integração do sujeito individual e bem como da categoria profissional de forma particular, aqui citada –a parcela dos assistentes sociais- que precisaram se adequar para garantir a funcionalidade da autocracia burguesa. A adequação para a intervenção profissional vai reprojeter teleologicamente a dimensão teórico-metodológico, ajustando-se por via do positivismo e colocando à ação profissional um caráter técnico e científico para orientar a dimensão técnico-operativo, com intuito de uma ação planejada, enquadrando também na dimensão ética, elementos da filosofia neotomista, referindo a valores, moral, ética vinculados ao pensamento conservador. Neste sentido a ação profissional do Serviço Social vai focar no sujeito, imputando a este uma revisão de sua vivência para o ordenamento de sua conduta, com vistas à sua dignidade, perfectibilidade humana e uma reformulação dos valores conducentes ao bem próprio e comum. A ação interventiva do assistente social vai prover e requerer do indivíduo neste período, por via do método positivista, uma adequação deste sujeito, através da metodologia de caso, grupo e comunidade, com vista à integração ao desenvolvimento do país, onde se visualiza-se através do ‘diagnóstico social’ que a questão social é proveniente de problemas e desajustes individuais, transformando esses desvios de conduta em patologias que precisam ser tratados e/ou prevenidas para se evitar um processo de anomia social, e por consequência a eversão da ordem ditada. Feito essa análise, em termos de intervenção do profissional do Serviço Social, enxerga-se, que este profissional, aqui é fundamental, como intermediador, na perspectiva de dinamizar e integrar o indivíduo ao processo de desenvolvimentismo do país, então seu método de intervenção foi às vistas e as claras um direcionamento político e ideológico para a manutenção da sociedade capitalista. Toda essa revisão de estudiosos e especialistas que se debruçaram sobre a realidade social, em tempos de ditadura e desenvolvimento da nação, traz à tona por meio da própria história documentada, esclarecimentos através de uma literatura difundida para que possa ter conhecimentos da base do que hoje é o Serviço Social no Brasil. Nisto aqui se tratando e retratando do Projeto Modernizador, fica e coloca-se que essa perspectiva orientou a classe profissional de forma concreta nos chamados documentos de Araxá (1967) e Teresópolis (1970), destacando-se a ação profissional, materializada na metodologia de caso, grupo e comunidade. Em toda esta dinâmica de focar a realidade com intuito de desenvolver o país, via esforço do conjunto de atores (indivíduos e profissionais assistentes sociais), percebe-se a modernização da profissão, nisto o viés conservador como resultado destas atitudes, focalizadas emerge o II código de ética que embasarão a prática do assistente social, ou seja, pauta-se por via deste o *dever ser* da profissão.

Palavras-chaves: Serviço Social. Projeto Modernizador. Questão Social. Conservadorismo.

Referências bibliográficas:

AGUIAR, A. G. Serviço social e filosofia: das origens a Araxá. 4.ed. São Paulo: Cortez, 1985

CARDOSO, Priscila Fernandes Gonçalves. Projeto Modernizador. In: Ética e Projetos Profissionais: os diferentes caminhos do serviço social no brasil. São Paulo: Papel Social, 2013.

NETTO, José Paulo. Ditadura e Serviço Social: Uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1994.

| |
|---|
| TÍTULO |
| O Contexto atual da pessoa com deficiência |

| |
|---|
| INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES |
| Heberth José Viana Vasconcelos |
| Estudante de Arquitetura e Urbanismo das Faculdades Integradas de Patos - FIP . |
| João Xavier de Sá Segundo Neto |
| Estudante de Arquitetura e Urbanismo das Faculdades Integradas de Patos – FIP. |
| Marcella Viana Portela de Oliveira Cunha |
| Mestre em Arquitetura e Urbanismo; Coordenadora e professora do curso de Arquitetura e Urbanismo das Faculdades Integradas de Patos – FIP. |

500 a 800 palavras

De acordo com o último Censo Demográfico, cerca de 23,92% da população brasileira tem algum tipo de deficiência, seja visual, auditiva, motora e mental ou intelectual, o que resulta um total de aproximadamente 45 milhões de pessoas que sofrem com alguma limitação ou restrição. Destas 26,5% são mulheres e 21,2% homens. As pessoas com deficiência, em sua maioria, vivem em áreas urbanas, o que totaliza aproximadamente 38 milhões de pessoas, contra apenas 7 milhões que vivem em áreas rurais (IBGE, 2012). É interessante ressaltar que a deficiência visual apresentou a maior ocorrência, afetando 18,6% da população brasileira. Em segundo lugar está a deficiência motora, ocorrendo em 7% da população, seguidas da deficiência auditiva, em 5,10% e da deficiência mental ou intelectual, em 1,40%, conforme figura 1.

| Tipo de Deficiência | Porcentagem |
|---------------------------------|-------------|
| Pelo menos uma das deficiências | 23,90% |
| Visual | 18,60% |
| Auditiva | 5,10% |
| Motora | 7% |
| Mental ou Intelectual | 1,40% |

Figura 1. Percentual de pessoas com deficiência.
 Fonte: IBGE, 2012

Os dados coletados pelo censo de 2010 apontaram que a taxa de alfabetização para a população total foi de 90,6%, enquanto a do segmento de pessoas com pelo menos uma das deficiências foi de 81,7%, ou seja, as pessoas com deficiência apresentaram taxas de alfabetização menores do que a população total em todas as regiões brasileiras, colaborando com a diferença de oportunidades, algo extremamente danoso para nossa população.

A região Nordeste concentra o maior percentual de pessoas com deficiência com cerca de 26,63%, seguido da região Norte com 23,40%. (Figura 2) As menores incidências ocorrem nas regiões Sul e Centro-oeste com 22,50% e 22,51% respectivamente, e os estados com maior incidência são Rio Grande do Norte e Paraíba (IBGE, 2012), ou seja, levando em consideração que as regiões mais pobres economicamente são também aquelas que possuem um percentual mais elevado de pessoas com deficiência, pode-se concluir que um aspecto tem forte ligação com o outro. Trazendo a questão para nível estadual, a Paraíba tem 27,76% de sua população com algum tipo de deficiência, média acima da nacional, o que nos coloca em terceiro lugar no ranking (IBGE, 2012).

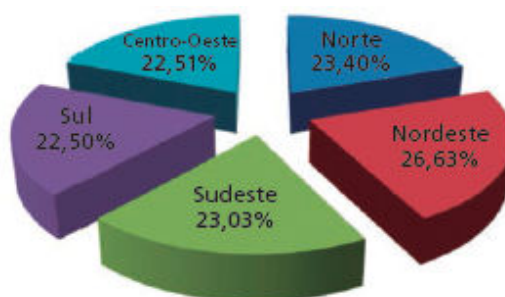


Figura2. Percentual de pessoas com deficiência por região.
 Fonte: IBGE, 2012

Ainda segundo a pesquisa, foi considerada a situação do entorno dos domicílios brasileiros, aspecto importante para as pessoas com deficiência, pois elas precisam circular, diariamente, pelas suas cidades, calçadas, ruas, com segurança e autonomia. Os dados mostraram que somente 5,4% dos domicílios brasileiros possuíam rampas, dos quais 5,8% em moradias adequadas; 1,9% em moradias semiadequadas e, 0,2% em moradias inadequadas, como mostra a figura 3.

| Condição de moradia | Rampas para cadeirante | Calçada/Passeio | Meio fio/guia |
|---------------------|------------------------|-----------------|---------------|
| Adequada | 5,8% | 80% | 86,1% |
| Semiadequada | 1,9% | 43% | 55,6% |
| Inadequada | 0,2% | 9% | 14,1% |

Figura 3. Percentual de moradias inadequadas.
 Fonte: IBGE, 2012

Diante das necessidades vistas e apresentadas pelo o Instituto brasileiro de geografia e estatística, o censo 2010 nos mostrou o real cenário da pessoa com deficiência no Brasil e das condições de moradia desta parte da população, que é bastante precário. Diante disso, é preciso levar em consideração os aspectos e exigências abordados nas leis e normas técnicas, como forma de garantir o acesso de todas as pessoas, sem exclusão social.

Voltar os olhares para a pessoa com deficiência se faz preciso, pois, como mencionado

anteriormente, esta parcela da população cresce a cada dia, tornando-se cada vez mais urgente a produção de ambientes que acolham de forma adequada e segura todas as pessoas, inclusive aquelas que possuem algum tipo de deficiência ou restrição, cabendo a nós, enquanto estudantes de Arquitetura e Urbanismo, tratar a questão de forma prioritária.

Palavras-chaves: Pessoa com deficiência, Acessibilidade, Estatística.

Referências bibliográficas:

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, **Cartilha do censo 2010 - pessoas com deficiência**. 2012

| |
|---------------|
| TÍTULO |
|---------------|

| |
|---|
| Percebendo a acessibilidade através do olhar do usuário: o método do passeio acompanhado |
|---|

| |
|-------------------------------------|
| INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES |
|-------------------------------------|

| |
|-----------------------|
| Diana de Souza Santos |
|-----------------------|

| |
|---|
| Estudante de Arquitetura e Urbanismo das Faculdades Integradas de Patos - FIP |
|---|

| |
|--------------------------|
| Gabriella Lucena Bezerra |
|--------------------------|

| |
|---|
| Estudante de Arquitetura e Urbanismo das Faculdades Integradas de Patos - FIP |
|---|

| |
|-------------------------------|
| Zezeito César Caetano de Melo |
|-------------------------------|

| |
|---|
| Estudante de Arquitetura e Urbanismo das Faculdades Integradas de Patos - FIP |
|---|

| |
|--|
| Marcella Viana Portela de Oliveira Cunha |
|--|

| |
|-----------------------------------|
| Mestre em Arquitetura e Urbanismo |
|-----------------------------------|

| |
|--|
| Coordenadora e Professora das Faculdades Integradas de Patos - FIP |
|--|

| |
|---------------------------|
| 500 a 800 palavras |
|---------------------------|

| |
|---|
| <p>É direito de todo cidadão o acesso à educação, ao trabalho e ao lazer. Por isso, criar as condições necessárias à inclusão social, garantindo a todos os usuários a possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para a utilização com segurança e autonomia de edificações, espaço, mobiliário, equipamento urbano e elementos (ABNT, 2004), é fundamental. Apesar de ser assegurada por lei, a acessibilidade espacial dificilmente é alcançada devido à falta de conhecimento sobre as necessidades específicas das pessoas com deficiências, desenvolvendo-se muitas vezes apenas soluções parciais (BRANDÃO; GUIMARÃES; RIGO, 2005). Espaços acessíveis não consideram somente as pessoas com deficiência, mas também gestantes, idosos, crianças, uma pessoa com um membro temporariamente imobilizado, pessoas muito altas, baixas ou obesas, ou seja, devem ser levados em consideração no projeto arquitetônico, todos os indivíduos, pois estes possuem características físicas, necessidades e restrições diferenciadas. Diante do exposto, busca-se, cada vez mais, alcançar uma percepção do espaço mais próxima à do usuário, utilizando-se o método investigativo “passeios acompanhados” desenvolvido por DISHINGER, 2000. Esses passeios consistem em visitas do grupo de pesquisa ao local de estudo em companhia de usuários com diferentes tipos de deficiência, ou que apresentam alguma característica relevante à pesquisa, tais como visitantes ou pessoas que trabalham no local. (BRANDÃO; GUIMARÃES; RIGO, 2005). Durante o processo, recomenda-se que este verbalize as razões que o levam a tomar decisões, relatando suas dificuldades e facilidades durante todo trajeto percorrido, que é definido previamente pelo pesquisador, assim como as atividades realizadas pelos convidados. O pesquisador deve acompanhar o entrevistado, mas não conduzi-lo ou ajudá-lo. Durante o passeio, solicita-se ao entrevistado que relate as questões referentes à percepção do ambiente, as tomadas de decisões (comportamento e ação) e quais as informações relevantes para</p> |
|---|

compreensão do espaço. O entrevistado deve manifestar sua opinião sobre as facilidades e os problemas encontrados ao longo do percurso. Cabe ao pesquisador registrar, a partir das técnicas de anotações, gravações e fotografias, as situações mais significativas. Posteriormente as gravações são transcritas e as fotos selecionadas, além de serem organizadas em mapas sintéticos dos percursos realizados. (DISCHINGER, 2000). A aplicação do método “passeio acompanhado” é de suma importância para pesquisas em campo que envolva o tema acessibilidade, pois, além de garantir qualidade a mesma, permite acompanhar e compreender situações concretas vivenciadas por usuários, principalmente, aqueles com restrições, avaliando suas dificuldades e facilidades para orientar-se, deslocar-se, utilizar os ambientes e equipamentos e comunicar-se (OLIVEIRA; BINS ELY, 2006). O método, além de alimentar o conhecimento técnico, serve para nos sensibilizar e considerar esta parcela da sociedade que reivindica direitos igualitários. Também nos instrumentaliza para efetivarmos melhorias, intervenções e adaptações em outros espaços existentes (BRANDÃO; GUIMARÃES; RIGO, 2005). É importante, enquanto futuros arquitetos e urbanistas, a compreensão das dificuldades enfrentadas pelas pessoas que possuem algum tipo de deficiência, seja motora, visual, auditiva ou mental, pois é somente entendendo-as que se poderão avaliar as condições de acessibilidade e projetar futuros ambientes acessíveis, uma vez que esse direito é garantido por lei e cabe a nós inserirmos essa temática em nossos projetos, como forma de garantir o acesso seguro e autônomo aos usuários.

Palavras-chaves:

Acessibilidade; Passeio acompanhado; Pessoa com deficiência.

Referências bibliográficas:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências a Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos

Urbanos: NBR 9050. Rio de Janeiro. 2004

BRANDÃO, Milena de Mesquita; GUIMARÃES, Elom Alano; RIGO, Walmir. **Acessibilidade e Inclusão na Fundação Catarinense De Educação Especial** – Santa Catarina, 2005. *Projetar 2005 – Segundo Seminário Sobre Ensino e Pesquisa em Projeto de Arquitetura.*

OLIVEIRA, Aila Seguin Dias A.; BINS ELY, Vera Helena Moro. **Avaliação Das Condições De Acessibilidade Espacial Em Centro Cultural: Estudo de Casos** – Florianópolis-SC, 2006. ENTAC 2006.

DISCHINGER, Marta. **Designing for all senses: accessible spaces for visually impaired citizens.** Göteborg, Sweden, 2000. 260f. Thesis (for the degree of Doctor of Philosophy) – Department of Space and Process School of Architecture, Chalmers University of Technology, 2000.

| |
|---------------|
| TÍTULO |
|---------------|

| |
|--|
| AVALIAÇÃO DAS FACILIDADES URBANAS DA CIDADE DE PATOS - PB |
|--|

| |
|-------------------------------------|
| INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES |
|-------------------------------------|

| |
|---|
| AUTOR 1: Bruno Fontes de Almeida |
|---|

| |
|---|
| Faculdades Integradas de Patos - FIP |
|---|

| |
|------------------------------|
| AUTOR 2: Lays Roberta |
|------------------------------|

| |
|---|
| Faculdades Integradas de Patos - FIP |
|---|

| |
|-----------------------|
| AUTOR 3: Yanka |
|-----------------------|

| |
|---|
| Faculdades Integradas de Patos - FIP |
|---|

| |
|--|
| ORIENTADOR: Anneliese Heyden Cabral de Lira |
|--|

| |
|---|
| Faculdades Integradas de Patos - FIP |
|---|

| |
|---------------------------|
| 500 a 800 palavras |
|---------------------------|

| |
|--|
| <p>Conforme o IBGE (2014), a cidade de Patos possui 105.531 habitantes e uma população flutuante de aproximadamente 300 mil pessoas, o que juntamente com a estrutura urbana que apresenta, lhe confere uma situação de transição de cidade de porte pequeno para porte médio. Além disso, Patos tem apresentado um intenso processo de crescimento urbano, já que é uma cidade-polo com importante influência na mesorregião do Sertão paraibano. Destarte, para que a cidade de Patos cresça dentro de uma perspectiva sustentável e voltada para sua população, é de extrema necessidade o levantamento da qualidade de vida dos seus setores urbanos. Dentre os indicadores que influenciam diretamente nesta qualidade de vida, ressalta-se o indicador de facilidades urbanas, que é uma das medidas que traduz os privilégios ou déficits locais, bem como o nível de atendimento das necessidades básicas para atingir um limiar digno de qualidade de vida. Assim, este artigo tem como objetivo analisar o nível de cobertura das infraestruturas, equipamentos e serviços urbanos da cidade de Patos, utilizando método espelhado no indicador de Facilidades Urbanas (IQFAC), advindo do Índice de Qualidade de Vida Urbana aplicado à João Pessoa-PB. O indicador de facilidades Urbanas (IQFAC) é utilizado para averiguar a qualidade das infraestruturas, bem como a oferta das facilidades urbanas, além de qualificar a localização dos espaços em termos de seu privilégio locacional. Os índices que compõem o IQFAC são: (a) Índice de abastecimento de água; (b) Índice de coleta de esgotos; (c) Índice de coleta de resíduos sólidos; (d) Índice de pavimentação viária; (e) Índice de proximidade de equipamentos públicos. Tais índices serão construídos a partir de fórmulas específicas, sustentadas por informações obtidas a partir de pesquisa documental e de campo, e de aplicação de questionários semiestruturados. Para dar suporte teórico, buscou-se elucidar conceitos que estruturam os objetivos da pesquisa. A infraestrutura urbana, por exemplo, pode ser entendida como um conjunto de sistemas técnicos de equipamentos e serviços necessários ao desenvolvimento das funções urbanas. Para Zmitrowicz e Neto (1997) tais funções podem ser definidas</p> |
|--|

segundo aspectos sociais, econômicos e institucionais. A infraestrutura urbana visa promover adequadas condições de moradia, trabalho, saúde, educação, lazer e segurança, além de auxiliar no desenvolvimento de atividades de produção e comercialização de bens e serviços. Mascaró e Yoshinaga (2005) também associam a infraestrutura urbana à sua função, classificando-as nos seguintes subsistemas: (a) *Sistema viário*. (b) *Sistema sanitário*. (c) *Sistema energético*. (d) *Sistema de comunicações*. Outra forma de classificar as redes de infraestrutura urbana seria a utilização do conceito de sistema espacial, levando em consideração sua localização no espaço urbano. Para tanto, Mascaró e Yoshigana (2005) citam os níveis aéreo, de superfície de terreno e subterrâneo. O nível aéreo é sustentado através de posteação (cabamentos instalados em postes de concreto ou de madeira). No nível de superfície de terreno localizam-se os diferentes tipos de pavimentos encontrados no sistema viário. E, no nível subterrâneo, encontram-se as redes de drenagem pluvial, de esgoto, de gás e dependendo da localização, a rede telefônica. A infraestrutura urbana é parte da tríade de elementos que viabilizam o funcionamento da cidade, somando-se aos equipamentos e serviços urbanos. O equipamento urbano pode ser entendido como o objeto físico que vai corroborar com a infraestrutura e com os serviços urbanos. A NBR 9284/86 define equipamento urbano como “*todos os bens públicos e privados, de utilidade pública, destinados à prestação de serviços necessários ao funcionamento da cidade, implantados mediante autorização do poder público, em espaços públicos e privados.*” Os serviços urbanos, por sua vez, podem ser entendidos como um sistema técnico que requer algum tipo de operação e interação com o usuário, como os serviços de transporte público ou de fornecimento de energia. Como visto, a infraestrutura urbana abrange um conjunto de elementos indispensáveis para a estruturação e o desenvolvimento das cidades, tanto nos aspectos físicos como socioeconômicos. Assim, sua presença ou ausência influencia diretamente na aferição da qualidade de vida das populações urbanas, no que se refere às condições de moradia, trabalho e lazer, além de corroborar com indicadores de inclusão ou exclusão social. Como a pesquisa em questão teve suas atividades iniciadas no mês de agosto do ano corrente, não existem resultados potenciais que traduzam os objetivos desta pesquisa até o momento. No entanto, as primeiras observações indicam um intenso crescimento urbano desordenado, que denunciam a falta e precariedade de infraestrutura, equipamentos e serviços necessários para o funcionamento equilibrado e sustentável da cidade.

Palavras-chaves: infraestrutura; equipamentos urbanos; qualidade de vida

Referências bibliográficas:

NBR 9284/86 - **Mobiliário Urbano**.

HORNQÜIST, J.O. Quality of life: concept and assessment. Scand. **Journal Soc. Med**, n. 18, 1990, p.69-79.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2014**. Rio de Janeiro: IBGE, 2014.

MASCARÓ, J.L.; YOSHINAGA, M. **Infraestrutura Urbana**. Porto Alegre: Mais Quatro, 2005.

ZMITROWICZ, W; NETO, G. **Infra-estrutura urbana**. São Paulo: Escola Politécnica da USP, 1997.

| |
|---|
| CERTIFICAÇÃO DA QUALIDADE DO HIPOCLORITO DE SÓDIO NA HIGIENIZAÇÃO DE ANALISADORES HEMATOLOGICOS NO ESTADO DA PARAIBA |
| |
| |
| Raul Técio Azevedo Caldas ¹ , Fernando dos Santos Leite ² |
| |
| |
| ¹ Biomédico; Aluno da Especialização em Citologia Clínica – FIP |
| ² Biomédico; Aluno da Especialização em Saúde da Família da Universidade Federal da Paraíba – UFPB |

INTRODUÇÃO Devido aos avanços tecnológicos com o passar dos tempos, foram desenvolvidos Analisadores automáticos de células sanguíneas, que permite uma facilidade no diagnóstico. Esses equipamentos analisam quantitativamente milhares de células, através de uma combinação de diferentes métodos de avaliação de alta tecnologia e precisão. O hipoclorito de sódio, identificado como um composto halogenado, é a substância mais usualmente utilizada na terapia endodôntica, durante o preparo químico mecânico dos canais radiculares. A simples ação mecânica de irrigação promove um equilíbrio de possíveis infecções superficiais da polpa vital, remoção de material inorgânico, neutralização de produtos tóxicos e lubrificação dos canais radiculares. A Portaria nº 686/98: Controle e/ou Garantia de qualidade da ANVISA mostra que todo o fabricante e/ou fracionador de produtos para diagnóstico “in vitro” deverá possuir uma unidade própria de controle e garantia da qualidade para assegurar a qualidade do produto final durante a produção. Os responsáveis por esta unidade devem responder diretamente à administração superior da empresa e os demais funcionários deverão ser qualificados e constantemente treinados para desempenhar funções nestas unidades. **OBJETIVOS** Frente a isso, o projeto tem como objetivo avaliar a eficiência do hipoclorito de sódio em analisadores hematológicos, elaborar documentos que definam a qualidade do produto e descrever o sistema de qualidade do hipoclorito de sódio. **METODOLOGIA** A pesquisa será realizada de uma forma qualitativa de opinião relacionada à certificação da eficiência do hipoclorito de sódio em aparelhos hematológicos no Estado da Paraíba, A população será formada por laboratórios que utilizem Analisadores automáticos hematológicos no estado da Paraíba e a amostragem será constituída pelos primeiros 100 laboratórios, que por meio voluntário, aceitarem fazer parte da pesquisa, considerando tal amostragem equivalente a 100% do total proposto. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA** Os Analisadores hematológicos variam de acordo com a quantidade de parâmetros que são verificados para melhor identificação dos elementos do sangue. Alguns deles homogenizam e transportam as amostras por meio da agulha aspiradora fazendo com que o volume aspirado seja totalmente analisado, desejando um volume adequado sem formação de coágulos. São utilizados por esses Analisadores os métodos de impedância elétrica que foi descrita por Wallace Coulter em 1956 sendo baseada no fato que os eritrócitos são fracos condutores de eletricidade diferente de alguns diluentes que são fortes condutores e a dispersão da luz que baseia-se na quantificação das células sanguíneas através da conversão da luz captada pelos fotomultiplicadores ou fotodiodos em impulsos elétricos. O hipoclorito a 5% é o componente mais utilizado para a higienização dos Analisadores hematológicos, por possuir uma enfática atividade antimicrobiana e solvente de matéria orgânica. As soluções de hipoclorito de sódio

são achados no comércio prontas para o uso em várias concentrações: Líquido de Dakin 0,5%; Solução de Milton 1%; Hipoclorito de sódio 2,5%; Soda clorada 4-6%. Na distensão do sangue na lâmina deve ser observada sistematicamente todos os tipos de células comparando o que foi visto com o resultado da contagem eletrônica, observando se a contagem de leucócitos, plaquetas, hemoglobina e o VCM onde esses resultados devem se assemelhar com nos dois métodos utilizados, caso a análise da distensão não for compatível com a análise eletrônica deve observar a amostra, repetir a análise eletrônica e se preciso repetir a distensão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS A análise busca resultar números significativos de uma higienização feita pelo hipoclorito de sódio nos Analisadores Hematológicos, desse modo comprovando a eficiência e garantia de resultados dos Analisadores, e diminuindo o índice de falsos negativos, que possam interferir no diagnóstico e na terapêutica. No caso de resultado negativo, ou seja, a ação do hipoclorito de sódio não estiver dentro dos padrões de higienização os responsáveis do laboratório se manifestem para chegarem a alguma solução cabível para o problema.

Palavras-chaves: Higienização, analisadores Hematológicos, Hipoclorito

Referências bibliográficas:

ARTAZA, J.R; CARBIA, C.D; CEBALLO, M.F. Índice de distribución de glóbulos rojos (RDW): Su aplicacion en la caracterizacion de anemias microcíticas e hipocrômicas. **Medicina**, v.59, p. 17-22, 1999.

BAIN BJ. Células Sanguíneas: Um guia prático. 3ª ed. Porto Alegre: **Artmed**, 2006.

BRANDALISE SR, GUERRA CCC, NAHAS L, PASTERNAK J, ROSENFELD G, ROSENFELD LGM. Automação em hematologia. In: **Manual de Técnicas e Recomendações em Hematologia da Sociedade Brasileira de Hematologia e Hemoterapia**. 1975. Pág. 41-57.

COHEN S, BURNS R. Caminhos da polpa. 7. ed. Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan**; 2000.

DAKIN, H.D. On the use of certain antiseptic substances in treatment of infected wounds. **British Medical Journal**. UK, v. 2, p. 318-20, 1915.

A SÍNDROME DE BURNOUT: UMA DEPRESSÃO PROFISSIONAL.

Fernando dos Santos Leite¹; Ledson Gláucio Olinto Braga²; Raul Técio Azevedo Caldas³; Marcos Cezar Feitosa De Paula Machado.

¹ Biomédico; Aluno da Especialização em Saúde da Família da Universidade Federal da Paraíba - UFPB

² Biomédico, Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Patologia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE ;

³ Biomédica, Aluno da Especialização em Citologia Clínica das Faculdades Integradas de Patos – FIP;

Biomédico, Mestre em Patologia, Professor do curso de Biomedicina das Faculdades Integradas de Patos – FIP;

Introdução. Após estudos realizados foi evidenciado que algumas profissões como professores e assistentes sócias são, assim como diversas outras são submetidas a estressores, o que podem, com o tempo, ocasionar a síndrome de Burnout. Logo, ao serem submetidos a picos elevados de estresse, esses profissionais, assim como qualquer trabalhador que esteja exposto a grandes estresses emocionais, sofrem de exaustão emocional, caracterizado pela revelação de outra personalidade, o que justifica os lapsos depressivos (CARLOTTO, 2002). De acordo com SOARES et al., 2007 o profissional que desenvolve a síndrome de Burnout ou da estafa leva consigo um sentimento profundamente negativo espalhando por toda a sociedade que lhe cerca, e isso traz consigo conseqüências que podem ser prejudiciais ao indivíduo, pois ele pode apresentar, além da falta de atividade de trabalho, picos de depressão. Mas, também, segundo SOARES et al., 2007, ainda como conseqüência da síndrome o profissional terá seu rendimento drasticamente diminuído. No que tange a literatura, segundo MOREIRA et al., 2009 O termo Burnout foi utilizado pela primeira vez em 1974, mencionado pelo psicólogo Herbert J. Freudenberger, que descreveu um quadro observado em jovens trabalhadores de uma clínica de dependentes de substâncias químicas na cidade de Nova York, Estados Unidos. Essa síndrome decorre de altas pressões psicológicas tanto no ambiente de trabalho como na vida pessoal, porém ela é descrita na maioria das vezes nos meios educacionais onde há todo um planejamento de aula, carga horária exaustiva, enfim pontos que elevam estresse das pessoas. Mas, não só esses profissionais podem desenvolver essa síndrome, pois assim como eles, oncologistas e enfermeiros podem apresentar sintomas característicos. Mas para esses profissionais as pesquisas ainda são pobres (MOREIRA et al., 2009). **Objetivos.** Avaliar prevalência da síndrome de Burnout nos profissionais da saúde da Paraíba e averiguar até que nível de depressão podem chegar. **Materiais e Métodos.** Esta pesquisa foi do tipo revisão literária que procurou englobar os aspectos do câncer cerebral por meio de periódicos científicos em base de dados, através de livros e artigos indexados nas últimas décadas. **Conclusões.** Diante o exposto pela literatura a Síndrome de Burnout afeta vários profissionais da saúde, inclusive oncologistas, por meio de carga horária exaustiva e pressões desnecessárias sobre os profissionais. Além disso, essa patologia agrava ainda mais o caso por apresentar várias fases concluindo com picos de agressões físicas e psicológicas, e por fim quadros de depressão frequente. A síndrome de Burnout

está entre as principais doenças desencadeadoras da depressão, pois o paciente não tem demonstra estados de ansiedade corriqueiramente, ou seja, o paciente apresenta picos, como os de febre, e logo após desaparecem e isso faz com o que torne mais difícil o diagnóstico e consequentemente o tratamento fazendo com que seja mais rápido a entrega do paciente para a depressão, outro ponto que chama a atenção para os profissionais da saúde e tantos outros é o comportamento no ambiente de trabalho, o indivíduo que manifeste ou apresenta síndrome de Burnout traz consigo a incapacidade desenvolver atividades com êxito, ou seja, ele apresenta quedas nos níveis de satisfação de suas tarefas, o que ajuda bastante a instalação da depressão.

Palavras-chaves: Síndrome de Burnout; Profissionais da saúde; Saúde; Depressão.

Referências:

MOREIRA, D. S.; MAGNAGO, R. F.; SAKAE, T. M.; MAGAJAEWSKY, F. R. L.; **Prevalência da síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um hospital de grande porte da região Sul do Brasil.** Caderno de Saúde Pública. v 25, n 7, p.: 1559-1568. 2009.

CARLOTTO, M. S.; **A síndrome de Burnout e o trabalho docente.** Psicologia em estudo. v 7, n 1, p.: 21-29. 2002.

TAVARES, K. F. A.; SOUZA, N. V. D. O.; SILVA, L. D.; KESTENBERG, C. C. F.; **Ocorrência da síndrome de Burnout em enfermeiros residentes.** Acta Paul Enfermagem. v 27, n 3, p.: 260-265. 2014.

VIEIRA, I.; RAMOS, R.; MARTINS, D.; BUCASIO, E.; BENEVIDES-PEREIRA, A. M.; FIGUEIRA, I.; JARDIM, S.; **Burnout na clínica psiquiatra: caso clínico.** Revista de Psiquiatria, v 28, n 3, p 352-356. 2006.

SOARES, H. R. L.; CUNHA, C. E. C.; **A síndrome de “Burn-out”: sofrimento psíquico no profissional da saúde.** Revista do departamento de psicologia da UFF, v 19, n 2, p.: 505-506. 2007.

| |
|--|
| QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES COM CÂNCER: UM PARÂMETRO A SER DISCUTIDO. |
|--|

| |
|---|
| Ledson Gláucio Olinto Braga ¹ ; Ferando Dos Santos Leite ² ; Mariana Santiago Da Costa ³ ; Marcos Cezar Feitosa De Paula Machado. |
|---|

| |
|--|
| ¹ Biomédico, Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Patologia da Universidade Federal de Pernambuco– UFPE; |
|--|

| |
|--|
| ² Biomédico, Aluno da Especialização em Saúde da Família da Universidade Federal da Paraíba - UFPB; |
|--|

| |
|--|
| ³ Biomédica, Aluna da Especialização em Microbiologia das Faculdades Integradas de Patos – FIP; |
|--|

| |
|---|
| Biomédico, Mestre em Patologia, Professor do curso de Biomedicina das Faculdades Integradas de Patos – FIP; |
|---|

Câncer é um termo usado para definir um conjunto que possui mais de uma centena de doenças que têm em comum o desenvolvimento imortal, rápido, desordenado e maligno de células que se disseminam entre várias regiões do corpo de forma bastante agressiva. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que a cada ano há a incidência de 500 mil casos levando 230 mil mulheres a óbito em decorrência do Câncer do Colo do Útero no mundo. O número de novos casos estimado para o Brasil no ano de 2014 será de 15.590, com um risco de 15 casos para cada 100 mil mulheres (INCA, 2014). Segundo a OMS, a qualidade de vida se define como a compreensão de um indivíduo em relação a sua posição na vida no que diz respeito a seus objetivos, expectativas, preocupações, sistema de valores, cultura e padrões. O diagnóstico dessa doença afeta de forma direta a qualidade de vida levando a alterações emocionais e físicas decorrentes da dor, dependência, desconforto, perda da autoestima, dentre outros fatores que são associados ainda aos efeitos colaterais dos tratamentos como, quimioterapia, radioterapias e cirurgias (SCHLOSSER, 2012). Diante da gravidade dos índices associados ao câncer, nas últimas décadas vêm sendo desenvolvidos estudos que avaliam a qualidade de vidas dos pacientes. Isso é possível através da avaliação da capacidade funcional, onde se encaixam atividades domésticas e trabalho, do estado físico geral, das funções cognitivas como memória e concentração, do estado emocional e interação social. Esses critérios da avaliação são estabelecidos de acordo com o grupo de doentes (KLIGERMAN, 2014). A avaliação desses parâmetros é possível através de escalas que quantificam as alterações sofridas pelos pacientes. Elas podem ser genéricas, usadas para qualquer tipo de doença, permite comparar diversas condições, ou específicas, são mais sensíveis e avaliam condições isoladas como, por exemplo, o câncer de mama. O ideal é que haja a combinação dos dois instrumentos (MAKLUF, 2006). Para o trabalho, foi feita uma pesquisa em algumas das principais bases de dados da internet visando reunir artigos que correlacionassem o câncer e a qualidade de vida dos pacientes. Estudos mostram que existe um impacto negativo muito maior no que diz respeito a fatores como prática de atividade sexual e imagem do corpo nos pacientes que são submetidos a retirada de partes do corpo, como é o caso da mastectomia em relação com aqueles pacientes que se submetem a cirurgias conservadoras (MAKLUF, 2006). Outros estudos sugerem que a auto-avaliação da saúde pode ser um excelente parâmetro para

medir a qualidade de vida e mostram que os aspectos mais comprometidos são os psicológicos e físicos (SCHLOSSER, 2012). Conclui-se, baseado na literatura analisada, que, existe dificuldades na expressão de conceitos em relação à qualidade de vida, não havendo um padrão ouro sobre qual melhor método ou qual melhor momento de avaliação da qualidade de vida. Os estudos mostram que os profissionais devem estar atentos para a percepção dos aspectos alterados nos pacientes, principalmente os físicos e psicológicos. É necessário, durante a escolha do tratamento, que seja estabelecido o método que possibilite não só a sobrevida, mas também a qualidade de vida do paciente. Por fim, Não há também um instrumento que seja adequado para a cultura da população brasileira, o que gera críticas às pesquisas já realizadas, mostrando a necessidade de um maior aprofundamento nesse campo visto que é de grande importância para a melhoria da saúde dos pacientes com câncer.

Palavras-chaves: Câncer; Qualidade de Vida; Saúde; Sobrevida; Saúde Pública.

Referências:

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA.

Estimativa: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro, 2014.

Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/estimativa/2012/estimativa20122111.pdf>>.

Acesso em: 09 de outubro, 2014;

MANSANO-SCHLOSSER, T, C; CEOLIM, M, F. **Qualidade de Vida de Pacientes com Câncer do Período de Quimioterapia.** Texto Contexto Enferm, Florianópolis, n. 21, v. 3, 2012;

KLIGERMAN, J. **Cancer and quality of life.** Disponível em: <http://www.inca.gov.br/rbc/n_45/v02/editorial.html> Acesso em: 09 de outubro, 2014;

MAKLUF, A, S, D; DIAS, R, C; BARRA, A, A. **Quality of life assessment in women with breast cancer.** Revista Brasileira de Cancerologia n. 52, v. 1; 2006.

| |
|---------------|
| TÍTULO |
|---------------|

| |
|--|
| HOMOFOBIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL: CONTRASTES E POSSIBILIDADES |
|--|

| |
|-------------------------------------|
| INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES |
|-------------------------------------|

| |
|---|
| AUTOR 1: Francisco Diógenes Freires Ferreira |
|---|

| |
|---|
| Faculdades Integradas de Patos – FIP |
|---|

| |
|---|
| ORIENTADOR Danielle Marinho Brasil |
|---|

| |
|---|
| Faculdades Integradas de Patos - FIP |
|---|

| |
|---------------------------|
| 500 a 800 palavras |
|---------------------------|

A homofobia é um problema social de muito tempo, entretanto nunca se falou tanto nessa palavra como contemporaneamente, os movimentos sociais através dos diversos instrumentos de comunicação noticiam cotidianamente casos de violência tendo como vítimas LGBT's (gays, lésbicas, bissexuais travestis e transexuais). Os atos de homofobia são praticados das mais diversas formas desde comentários de modo a rebaixar a autoestima da vítima até chegando a vias de fato com agressões físicas. Percebe-se que a sociedade precisa ser educada de uma forma a respeitar a diversidade entender que esta é importante para o desenvolvimento de uma nação a partir de bases de respeito ao diferente é que promove uma justiça social igualitária minimizando os modelos de desigualdades perpetuadas por entre as gerações. Muitas mobilizações tem sido feitas pela sociedade civil organizada, dentre elas o Projeto de Lei 122 que visa criminalizar a homofobia que desde 2001 vem passando por vários recortes por entre as casas legislativas do Congresso Nacional, imagina-se com esse passo legislativo promover uma séria mudança social dentre elas a diminuição de crimes com motivação de ódio por pessoas desse segmento social. Ante exposto o objetivo deste ensaio é demonstrar a partir de uma teoria de gênero que atualmente é necessário uma intervenção jurídica para que haja uma efetiva mudança social no tocante ao respeito para com a classe LGBT tendo em vista se estar diante de uma lei protetiva a um segmento social oprimido frente a uma sociedade heteronormativista. Para tanto, o método de pesquisa elegido para este trabalho foi o hipotético-dedutivo através da técnica de revisão bibliográfica. Por mais que a sociedade esteja em constante evolução é inegável a concepção que sua base é machista, o Direito sendo um fruto social, não poderia deixar de carregar consigo tal característica, por esse motivo o estudo jurídico contemporâneo passa por um momento de desconstrução e reestruturação no tocante à sua finalidade e adequação a frente essas novas demandas que emergem cada dia mais fortes da sociedade na luta por seus direitos. Pensar numa criação normativa construída através de ideologias de gênero faz-se pensar em que sociedade se vive e a quais normas os cidadãos estão se submetendo, aceitando-as muitas vezes sem se indagar a quem elas servem ou qual carga valorativa carregam, representando muitas vezes agressões por mais que sutis a pessoas e classes mais vulneráveis. É de acesso nacional através da própria Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República que reconhece dentro Estado brasileiro da existência da homofobia nas mais diversas esferas de convívio social, ferindo diretamente a

coletividade, sendo por este motivo a importância de serem reprimidos tais crimes com motivação de ódio e intolerância. Atualmente os crimes contra honra são aplicados quando grupos LGBT's sofrem algum tipo de violência verbal ou moral se enquadrando como injúria, calúnia ou difamação, entretanto percebe-se a necessidade um tipo penal específico para que as demais condutas não passem camufladas diante dos tipos penais existentes. O processo histórico pelo qual o Brasil passa está trazendo cada vez mais visibilidade a minorias sociais como é o caso dos grupos LGBT, porém ainda há muito do que se mostrar, principalmente no que tange à representatividade desses grupos frente a bancadas legislativas. O PL 122 se aprovado, não será apenas um marco legal para a sociedade brasileira, será para, além disso, um marco sociológico para a promoção da dignidade aos grupos LGBT's que a tanto sofrem por discriminação e clamam por respeito promovendo assim o desenvolvimento social de um vasto grupo social. A história, os fatos, os números falam por si, o advento da aprovação do PL 122 é um fato necessário a sociedade brasileira, tão quanto foi a Lei Maria da Penha, lei contra o racismo e genocídio, dentre outras, mais que uma questão de proteção legal é uma questão de justiça social e dignidade humana.

Palavras-chaves: Homofobia. Dignidade Humana. Desenvolvimento Social

Referências bibliográficas:

BORRILLO, Daniel. **Homofobia**. Disponível em: <https://ab410ee4-a-62cb3a1a-s-sites.googlegroups.com/site/concursonigs/referencia-da-semana/ahomofobiaumtextodedanielborrillo/homofobia_borrillo_pt.pdf?attachauth=ANoY7cpns_zFnhgSfVGtryFoaywDWzqaM6c6wPXdaLTM0acih8o_X7BfVsL-jeRGqfwRltdClcWFj-uaQL3tSB1UBIq1UzlvTEWck5b-NQFdUz_akmOIjvMNNFpYjTN26FsI3fZoJTZrdXYgZhWzMUU2Y88LqQ9YKvu1rZ9v64IK3t36ET81RPgVmFwOIBNttf1oZimOOi2uUWvZNF2gBITpR6t3qQtpJJNVAgF15TJ4Vw63WZ6hb4R0eS8-FoS9UV_5zXsOZFc3UZJ0q29Em3WEWpOjWFwfRvUmZyKCul6T8a3RAm153C4%3D&attredirects=0> Acesso em: 20 Set. 2014.

BRASIL. SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS. **Relatório sobre Violência Homofóbica no Brasil**: o ano de 2012. Disponível em: <<http://www.sdh.gov.br/assuntos/lgbt/pdf/relatorio-violencia-homofobica-ano-2012>> Acesso em: 23 Set. 2014.

JOYCE, Karla. **Histórico Do PLC122 / 2006**. Disponível em: <<http://www.plc122.com.br/historico-pl122/#axzz2jIzOM7v7>> Acesso em 23 Set. 2014.

PATEMAN, Carole. **O contrato sexual**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993

| |
|---------------|
| TÍTULO |
|---------------|

| |
|--|
| O RECONHECIMENTO DO CASAMENTO HOMOAFETIVO COMO PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO |
|--|

| |
|-------------------------------------|
| INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES |
|-------------------------------------|

| |
|--|
| AUTOR 1 Francisco Diógenes Freires Ferreira |
|--|

| |
|---|
| Faculdades Integradas de Patos - FIP |
|---|

| |
|--|
| AUTOR 2 Anna Carolina de Medeiros Souto Gouveia |
|--|

| |
|---|
| Faculdades Integradas de Patos - FIP |
|---|

| |
|---|
| ORIENTADOR Monique Ximenes Lopes de Medeiros |
|---|

| |
|---|
| Faculdades Integradas de Patos - FIP |
|---|

| |
|---------------------------|
| 500 a 800 palavras |
|---------------------------|

| |
|---|
| <p>O direito por ser um fenômeno social deve acompanhar as necessidades sociais e é nesse contexto que se insere a questão do casamento igualitário no Brasil. Muitos entendimentos cercaram o Brasil acerca do conceito de casamento, atualmente desprender-se da base heteronormativa nas relações sociais e o modo mais sensato de pensar-se numa igualdade material promovendo o bem coletivo. Para tanto o código civil deve ser (e foi) entendido através da interpretação conforme a Constituição Federal de 1988, uma vez que a união de duas pessoas ligadas por afeto com tempo duradouro compartilhando vidas não deixa de ser família. Segundo a Carta Magna a família, independente do seu modelo, merece especial proteção do Estado. Pensando nisso, não poderia se excluir do conceito de família duas pessoas que por serem do mesmo sexo resolvem declarar sua união perante a sociedade através de um ato público como é a união estável ou até mesmo o formal ato solene que é o casamento civil. Entretanto a conquista desse Direito não se deu rapidamente, os fatos e as lutas sociais inegavelmente entendidos como fontes do Direito ocasionaram a movimentação de tal tema chegando à apreciação do Supremo Tribunal Federal. Através da Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental 132/RJ o STF declarou o reconhecimento da União Estável Homoafetiva e posteriormente Conselho Nacional de Justiça previu a obrigatoriedade dos Cartórios darem inicio aos procedimentos de habilitação para casamento segundo regulamenta o Código Civil. Ante exposto, o objetivo desse trabalho é demonstrar como o Casamento Homoafetivo se demonstra importante num Estado democrático de Direito no qual se tem uma Constituição cidadã e garantista. Isso faz com que todos os segmentos sociais tenham o devido respeito aos Direitos Humanos e que estes sejam realizados de forma plena, sem restrições. Demonstrar, ainda, que os marcos trazidos pela legislação influenciam diretamente na forma como a sociedade passa a entender a união dessas pessoas, que o sexo se torna secundário frente ao afeto que as une, sendo este um dos requisitos indispensáveis para a formação de uma família que é a união de pessoas estabelecidas pelo afeto. Como forma de construção desse trabalho foi estabelecido o método hipotético dedutivo através da técnica da pesquisa documental através de leis, jurisprudências e dos fatos sociais. Em</p> |
|---|

sede de votação da ADPF 132/RJ, diversos tipos de argumentos foram levantados para reconhecer este tipo de união. Dentre eles, de que existe para além de tudo, um direito fundamental de igualdade civil-moral pertencente a todos e uma vez que não pode existir discriminações negativas que visam proibir direitos. Ainda em meio a comparações levanta-se a igualdade entre homens e mulheres uma vez que nenhum sexo se sobrepõe ao outro, não se pode também admitir que a orientação sexual sirva como maneira de segmentação social ou como forma de mérito ou desmérito. Dessa forma, conclui-se que o reconhecimento das uniões e casamentos homoafetivos é de fundamental importância para o desenvolvimento da sociedade enquanto indivíduos dotados de liberdades com o direito resguardo à busca da felicidade. Cabe ao Estado reconhecendo a pluralidade de sua nação respeitar os primados dos Direitos Humanos quanto à dignidade humana e a liberdade sexual.

Palavras-chaves: Casamento Homoafetivo. Dignidade Humana. Desenvolvimento Humano.

Referências bibliográficas:

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. **ADPF 132**. Reconhecimento da união estável homoafetiva. Disponível em:

<<http://redir.stf.jus.br/paginadorpub/paginador.jsp?docTP=AC&docID=628633>>.

Acesso em: 03 Out. 2014.

DIAS, Maria Berenice. **Manual de direito das famílias**. 8. ed. São Paulo: Revista dos tribunais, 2011.

_____. **A família homoafetiva**. Disponível em:

<http://www.mariaberenice.com.br/uploads/44 - a_fam%EDlia_homoafetiva.pdf> .

Acesso em: 03 Out. 2014.

PATEMAN, Carole. **O contrato sexual**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

| |
|---|
| TÍTULO |
| A CHEGADA DA GERAÇÃO Z NO MERCADO DE TRABALHO: UMA ANÁLISE TÉCNICA DE DEMANDA. |

| |
|--|
| INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES |
| AUTOR 1 REGINEIDE TORRES PEDRSA (INSTITUIÇÃO E SIGLA) |
| FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS-FIP |
| AUTOR 2 DIMARA SIMPLICIO PEQUENO (INSTITUIÇÃO E SIGLA) |
| |
| AUTOR 3 (INSTITUIÇÃO E SIGLA) |
| |
| ORIENTADOR FELIPE CESAR DA SILVA BRITO (INSTITUIÇÃO E SIGLA) FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS-FIP |

| |
|---|
| 500 a 800 palavras |
| <p>Tendo em vista os processos de aprofundamento de integração social, econômica, política e cultural, que denominamos de globalização, expansão capitalista ou aldeia global, é que podemos explicar a mais nova geração tecnológica, que nascidos em meados dos anos 90, é chamado por especialistas como geração Z. Essa geração se caracteriza por possuir uma visão ampla de conexões com o mundo digital, os jovens que nasceram sob o domínio da tecnologia chegam ao mercado de trabalho esperando por um novo mundo semelhante ao seu, conectado em tudo que vai acontecer no mundo. O objetivo desse trabalho é analisar os impactos da chegada da geração Z no mercado de trabalho. Trata-se de uma análise feita através de fontes bibliográficas, revistas, internet e dados secundários que possibilitará um conhecimento a mais em meio a esse assunto. Para a geração Z é impossível imaginar um mundo sem internet, telefones celulares, computadores, iPods, videogames com gráficos exuberantes, televisores e vídeos em alta definição e cada vez mais novidades neste ramo. Suas vidas são regadas de muitas informações, pois tudo que acontece é noticiado em tempo real e muitas vezes esse volume imenso acaba se tornando obsoleto em pouco tempo. Como informação não lhes falta, estão um passo à frente dos mais velhos, concentrados em adaptar-se aos novos tempos, com mas rapidez e agilidade, por conseguirem fazer muitas coisas ao mesmo tempo. Associada a essas mudanças conclui-se que a chegada da geração Z no mercado de trabalho trará inovação em muitas áreas profissionais e as empresas deverão estar preparadas para adaptar-se a elas.</p> |

Palavras-chaves: 3 a 5 Geração Z, Tecnologia, Mercado de Trabalho

OLIVEIRA, Sidnei. Geração Y: Era das Conexões, tempo de Relacionamentos. São Paulo:

Clube de Autores, 2009.

RAINES, Claire. Beyond Generation X: A practical guide for managers. Course Technology:

2000.

SHIYASHIKI, Eduardo. A geração Z e o mercado de trabalho. 2009. Disponível em: <www.administradores.com.br> Acesso em maio de 2011.

| |
|---------------|
| TÍTULO |
|---------------|

| |
|---|
| ANÁLISE DA OFERTA E DEMANDA DO COMÉRCIO ELETRÔNICO NO BRASIL NO PERÍODO DE (2008 – 2012) |
|---|

| |
|-------------------------------------|
| INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES |
|-------------------------------------|

| |
|--|
| AUTOR 1 FRANCINE DE MEDEIROS DANTAS |
|--|

| |
|---|
| (INSTITUIÇÃO E SIGLA) FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS-FIP |
|---|

| |
|----------------|
| AUTOR 2 |
|----------------|

| |
|------------------------------|
| (INSTITUIÇÃO E SIGLA) |
|------------------------------|

| |
|----------------|
| AUTOR 3 |
|----------------|

| |
|------------------------------|
| (INSTITUIÇÃO E SIGLA) |
|------------------------------|

| |
|---|
| ORIENTADOR FELIPE CÉSAR DA SILVA BRITO |
|---|

| |
|--|
| (INSTITUIÇÃO E SIGLA)FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS-FIP |
|--|

| |
|---------------------------|
| 500 a 800 palavras |
|---------------------------|

DANTAS, Francine de Medeiros. **Análise da oferta e demanda do comércio eletrônico no Brasil no período de (2008 – 2012)**. Patos, PB: FIP, 2013. 112p. (Monografia de graduação em ciências econômicas).

Atualmente, a Internet é o meio de comunicação que mais cresce. Dessa maneira, cada vez mais, milhões de pessoas estão utilizando esse novo canal de comunicação, não simplesmente para se comunicarem, mas também como uma nova forma de se fazer negócio. O mundo digital está surgindo e com ele novas empresas, novos negócios e novas tendências. O comércio eletrônico favorece novas formas de obtenção de ganhos de competitividade nos negócios, interferindo na cadeia de valor adicionado a produtos e serviços dirigidos ao consumidor ou em transações entre empresas. Sendo global em sua essência, o comércio eletrônico está expandindo-se rapidamente em todo o mundo. Este com suas aplicações inovadoras e revolucionárias é tido como uma das tendências emergentes com maior poder potencial de inovação nos processos de negócio nos vários setores econômicos e inclui qualquer negócio transacionado eletronicamente, onde estas transações ocorrem entre dois parceiros de negócio ou entre um negócio e seus clientes. Este trabalho tem como objetivo geral analisar a oferta e a demanda do comércio eletrônico no Brasil no período de 2008 a 2012. A metodologia utilizada foi a busca de dados e informações relevantes sobre o comércio eletrônico, realizada em pesquisa bibliográfica com base em material já elaborado como: livros, jornais, revistas, teses, artigos, etc.. Os resultados demonstram que a oferta do comércio eletrônico já é uma realidade nos diversos setores da economia do mundo, sobretudo no Brasil, onde o setor que mais se destacou foi o de alojamento e alimentação com 19%,

em seguida o setor de atividades imobiliárias, profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares 14% e o setor de informação e comunicação, e indústria e informação que respondem por 13% do total de empresas que venderam pela internet. Assim como a oferta, a demanda também tem sua participação no comércio eletrônico, onde se pode observar que a parcela de usuários deste tipo de comércio cresce com a escolaridade, a renda familiar e a classe social, e decresce quanto maior a idade do indivíduo. Assim, desde os que declaram renda familiar de até um salário mínimo até o grupo que tem o maior ganho (acima de dez salários), a proporção de usuários varia de 9% a 64%. Do mesmo modo, varia de 13%, entre os que fizeram o Ensino Fundamental, até 55%, entre os que têm curso superior, 9% corresponde aos indivíduos das classes D e E e 64% aos da classe A. Existe uma maior proporção de usuários dessa tecnologia na faixa etária entre 25 e 59 anos, que varia de 37% a 34%. Pode ser visto ainda que o comércio eletrônico propicia o desenvolvimento de novos produtos e modelos de negócio, onde sua assimilação e utilização tornaram-se parte da estratégia das organizações. Portanto, o conhecimento dos vários aspectos e contribuições, bem como de seu uso atual, potencial e tendências, é importante para o aproveitamento bem sucedido das oportunidades do ambiente de negócios na era digital.

Palavras-chaves: Comércio eletrônico. Demanda. Internet. Oferta

Referências bibliográficas:

ALBERTIN, A. L. **Comércio eletrônico**: um estudo no setor bancário. 1997. 223 p. Tese (Doutorado em Administração, apresentada na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA)). Universidade de São Paulo (USP). São Paulo/SP.

ÂNGELO, C. F. **Varejo competitivo**. São Paulo: Atlas, 1997. 225 p.

CABRAL, A. S.; YONEYAMA, T. **Economia digital: uma perspectiva estratégica para negócios**. São Paulo: Atlas, 2001. 244p.

ALUNA EGRESSA DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

| TÍTULO |
|--------|
|--------|

| |
|---|
| UMA ANÁLISE DO IMPACTO DO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL - IDHM NO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DOS MUNICÍPIOS PARAIBANOS |
|---|

| INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES |
|------------------------------|
|------------------------------|

| |
|--|
| AUTOR 1: JANAILDO SOARES DE SOUSA¹ |
|--|

| |
|-------------------------------------|
| UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC |
|-------------------------------------|

| |
|---|
| AUTOR 2 : ADAUTO MORAIS DE ARAÚJO SOBRINHO² |
|---|

| |
|-------------------------------|
| INSTITUTO PROMINAS - PROMINAS |
|-------------------------------|

| |
|--|
| AUTOR 3: LUCÉLIA DE SOUZA ANDRADE³ |
|--|

| |
|--------------------------------------|
| FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS - FIP |
|--------------------------------------|

| |
|--|
| ORIENTADOR: FLÁVIO FRANKLIN FERREIRA DE ALMEIDA⁴ |
|--|

| |
|--------------------------------------|
| FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS - FIP |
|--------------------------------------|

| 500 a 800 palavras |
|--------------------|
|--------------------|

| |
|--|
| <p>As investigações sobre o crescimento e desenvolvimento econômico têm a cada dia ganhado mais notoriedade nos estudos acadêmicos. Os estudos sobre crescimento e desenvolvimento econômico tiveram como marco inicial o século XX, mas os estudiosos já vinham discutindo esse tema há muito tempo. Por exemplo, François Quesnay preocupava-se com o problema do crescimento e da distribuição. Adam Smith estava interessado em verificar como cresce a riqueza de uma nação. Na opinião deste autor, o desenvolvimento surge com o aumento da proporção entre trabalho produtivo e improdutivo, redução do nível de desemprego e aumento da renda média, e devido à redistribuição de renda. Para Schumpeter, o desenvolvimento acontece com as inovações tecnológicas, devido a ações de empresários inovadores (SOUZA, 1999). O objetivo desse trabalho é analisar o impacto do IDHM no crescimento e desenvolvimento econômico dos municípios paraibanos durante o ano de 2010. Dessa forma, utilizou-se metodologicamente além de uma pesquisa bibliográfica, e o método dos Mínimos Quadrados Ordinários, sendo esse um método econométrico. Foram</p> |
|--|

¹ Mestrando em Economia Rural pela Universidade Federal do Ceará – UFC, Especialista em políticas públicas sociais e de habitação pelo Centro Universitário de Araraquara – UNIARA/EAD, Economista pelas Faculdades Integradas de Patos – FIP. Egresso em 2013.1. E-mail: janaildo18@hotmail.com

² Professor pela Secretaria Municipal de Educação de Paulista – PB, Pós – Graduando em História do Brasil pelo Instituto Prominas – EAD, Licenciado em História pelas Faculdades Integradas de Patos – FIP. Egresso em 2009.1.

³ Economista pelas Faculdades Integradas de Patos – FIP. Egressa em 2013.1

⁴ Mestre em economia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Professor das Faculdades Integradas de Patos – FIP.

realizadas regressões econométricas para poder fazer as análises empíricas, sendo que a regressão foi realizada por meio do *Stata*. O *Stata* é um pacote estatístico muito utilizado nos cursos de econometria, esse pacote tem grande pertinência para análises empíricas quando se têm os dados e deseja realizar regressões e análises mais complexas. Sendo que a variável dependente da regressão é o PIB *per capita* dos municípios paraibanos, e a variável independente é o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM. As variáveis foram logaritimizadas, para realizar a análise em forma percentual. Para confirmar a hipótese de que o IDHM tem impacto positivo no crescimento e desenvolvimento econômico dos municípios paraibanos, foi levado em consideração o valor do β estimado, bem como o valor do R^2 . Os dados do IDHM foram retirados do Atlas de Desenvolvimento Humano de 2010, e o do PIB *per capita* foi do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. A distinção entre crescimento econômico e desenvolvimento econômico está intimamente ligada à questão de bem-estar e qualidade de vida. Não necessariamente crescimento econômico é prerrogativa para o desenvolvimento econômico, pois para haver desenvolvimento econômico é mister que haja paralelamente melhorias em variáveis de dimensão econômica (PIB per capita, por exemplo) e variáveis de cunho social (emprego, saúde, educação, dentre outras). Nesta concepção, desenvolvimento econômico abrange também crescimento econômico e qualidade de vida (LEMOS 1999). De acordo com Oliveira (2002), o crescimento econômico não faz sentido se não conseguir promover o desenvolvimento humano (social), entendido como a realização pessoal dos indivíduos de um país ou região. Dessa forma, para atingir o desenvolvimento pleno e sustentável, é preciso reduzir a exclusão social, caracterizada pela pobreza e pela desigualdade. Na visão de Pinho e Vasconcellos (2003), o crescimento econômico provoca uma elevação no PIB, bem como no PIB *per capita* ao longo do tempo, ou seja, revela a eficiência do sistema produtivo. Esse crescimento contínuo ocasiona mudanças estruturais quantitativas e qualitativas para a população, tais como, redução da taxa de natalidade e mortalidade, que alteram a estrutura etária da população e da força de trabalho; ampliação do sistema escolar e de saúde; maior acesso aos meios de transporte, de comunicação e culturais e maior integração com economias mundiais. As mudanças qualitativas remetem ao conceito de desenvolvimento econômico. Após estimar a regressão pode-se concluir que o modelo em análise é significativo, haja vista que o valor do F foi de 56,54%, o que implica dizer que tal modelo é significativo em 70,29%. Já o R^2 foi de 23,79%, assim, que 23,79% das variações do PIB *per capita* podem ser explicadas pelas variações no IDHM. Quanto ao resultado dos coeficientes estimados, pode-se afirmar que um aumento de 1% no IDHM – (Educação, Renda e Longevidade) provocou um aumento em média 3,62% no PIB per capita dos municípios paraibanos. Portanto, quanto maior elevado for o IDHM dos municípios paraibanos, maior será o impacto no desenvolvimento e crescimento econômico do Estado.

Palavras-chaves: Crescimento Econômico, Redistribuição de Renda, Qualidade de Vida.

Referências bibliográficas:

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL 2013. **IDHM 2010**. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/consulta/>. Acesso em 09 de out de 2014

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Perfil dos municípios brasileiros.** 2010. Disponível em: http://downloads.ibge.gov.br/downloads_estatisticas.htm. Acesso em 09 de out de 2014.

LEMOS, José de Jesus de Sousa et al. Qualidade de Vida nos Municípios do Nordeste em Relação aos Municípios do Brasil: Fundamentos para o Planejamento do Desenvolvimento Sustentável da Região. **REN**, vol. 30, nº 3. Fortaleza, 1999. p. 316-335.

PINHO, D. B.; VASCONCELLOS, M. A. S. de. **Manual de economia.** 3.ed. rev. ampl. São Paulo: Saraiva, 1998

SOUZA, Nali de Jesus de. **Desenvolvimento econômico.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 415p.

| TÍTULO |
|--------|
|--------|

| |
|--|
| O IMPACTO DA ESCOLARIDADE E DA RENDA NO PIB <i>PER CAPITA</i> DOS MUNICÍPIOS PARAIBANOS |
|--|

| INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES |
|------------------------------|
|------------------------------|

| |
|--|
| AUTOR 1: JANAILDO SOARES DE SOUSA⁵ |
|--|

| |
|-------------------------------------|
| UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC |
|-------------------------------------|

| |
|---|
| AUTOR 2 : ADAUTO MORAIS DE ARAÚJO SOBRINHO⁶ |
|---|

| |
|-------------------------------|
| INSTITUTO PROMINAS - PROMINAS |
|-------------------------------|

| |
|--|
| AUTOR 3: LUCÉLIA DE SOUZA ANDRADE⁷ |
|--|

| |
|--------------------------------------|
| FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS - FIP |
|--------------------------------------|

| |
|--|
| ORIENTADOR: NAFTALI VIEIRA LUCENA⁸ |
|--|

| |
|--------------------------------------|
| FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS - FIP |
|--------------------------------------|

| 500 a 800 palavras |
|--------------------|
|--------------------|

| |
|---|
| <p>Sabe-se que existe uma grande disparidade do PIB <i>per capita</i> dos municípios brasileiros. Uma explicação para tal causa, são a baixa escolaridade e o nível de renda das famílias, variáveis essas que causam impacto no Produto Interno Bruto – PIB. O estudo do crescimento econômico é muito relevante, principalmente no caso brasileiro, devido as grandes desigualdades em níveis regionais, interestaduais e intraestaduais são bastante fortes e o um aumento na renda per capita de uma economia, em qualquer um desses níveis, está quase sempre associado a melhorias nas condições de vida de sua população. O objetivo dessa pesquisa foi analisar o impacto da escolaridade e da renda no PIB <i>per capita</i> dos municípios paraibanos no ano de 2010. Dessa forma, utilizou-se metodologicamente além de uma pesquisa bibliográfica, e o método dos Mínimos Quadrados Ordinários, sendo esse um método econométrico. Foram realizadas regressões econométricas para poder fazer as análises empíricas, sendo que a regressão foi realizada por meio do <i>Stata</i> O <i>Stata</i> é um pacote estatístico muito utilizado nos cursos de econometria, esse pacote tem grande pertinência para análises empíricas quando se têm os dados e deseja realizar regressões e análises mais complexas. Sendo que a variável dependente da regressão é o PIB <i>per capita</i> dos municípios paraibanos, e</p> |
|---|

⁵ Mestrando em Economia Rural pela Universidade Federal do Ceará – UFC, Especialista em políticas públicas sociais e de habitação pelo Centro Universitário de Araraquara – UNIARA/EAD, Economista pelas Faculdades Integradas de Patos – FIP. Egresso em 2013.1. E-mail: janaildo18@hotmail.com

⁶ Professor pela Secretaria Municipal de Educação de Paulista – PB, Pós – Graduando em História do Brasil pelo Instituto Prominas – EAD, Licenciado em História pelas Faculdades Integradas de Patos – FIP. Egresso em 2009.1.

⁷ Economista pelas Faculdades Integradas de Patos – FIP. Egressa em 2013.1

⁸ Mestre em Ciências Florestais pela Universidade Federal de Campina Grande– UFCG, Professora das Faculdades Integradas de Patos – FIP e da Faculdade de Integração do Sertão - FIS – SESST.

as variáveis independentes são: o Índice de Desenvolvimento Municipal de Renda – IDHMR e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de Educação – IDHM dos municípios paraibanos. As variáveis foram logaritimizadas, para realizar a análise em forma percentual. Para confirmar a hipótese de que o IDHME e o IDHMR tem impacto positivo no crescimento e desenvolvimento econômico dos municípios em análise. Foram levados em consideração os valores dos β estimados, bem como o valor do R^2 . Os dados do IDHME e do IDHMR foram retirados do Atlas de Desenvolvimento Humano de 2010, e o do PIB *per capita* foi do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. O capital humano é tido como um fator importante sobre o crescimento, pois, conforme Azzoni (1994), ele afeta diretamente as habilidades do trabalhador. Um trabalhador mais preparado pode fazer o mesmo serviço, utilizando as mesmas técnicas, máquinas e equipamentos, obtendo um produto final maior do que outro que não esteja tão bem preparado. Alguns estudos empíricos mostram que há uma correlação positiva entre o nível educacional da população da renda em PIB *per capita*, portanto o que é bastante discutido é o sentido da sua causalidade, ou seja, a população tem um alto nível de PIB *per capita* é porque possui um nível educacional alto ou possui um nível educacional alto porque possui uma renda *per capita* alta? (AMARAL e MENEZES-FILHO, 2008). Essa tese, não é bem esclarecida entre os trabalhos já realizados, entretanto, sabe-se que um nível maior de escolaridade influencia positivamente no crescimento econômico (PIB). A relação de causalidade entre renda e educação, mesmo considerando que pode haver no sentido bidirecional e sinergia entre as variáveis renda e educação, surgiram modelos que explicam o crescimento econômico a partir do nível educacional da população. Estes modelos ficaram conhecidos como de acumulação de capital humano, ganhando destaque o modelo de Lucas (CANGUSSU et al, 2010). Após estimar a regressão pode-se afirmar que o modelo em análise é significativo, haja vista que o valor do F foi de 42,48%. Já o R^2 foi de 27,20%, assim, 27,20% das variações do PIB *per capita* dos municípios paraibanos podem ser explicadas pelas variações no IDHME e do IDHMR. Quanto aos resultados dos coeficientes estimados (β_1 e β_2) pode-se afirmar que um aumento de 1% no IDHMR (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal da Renda) provocou um aumento em média 1,28% no PIB *per capita* dos municípios paraibanos. Bem como um aumento de 1% no IDHME (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de Educação), provocou em média um aumento de 0,35% no PIB *per capita* dos municípios em estudo. Portanto, quanto mais elevado for o IDHMR e o IDHME dos municípios paraibanos, maior será o impacto no PIB *per capita*, consequentemente teremos um maior desenvolvimento e crescimento econômico no Estado.

Palavras-chaves: Crescimento Econômico, Melhorias, Escolaridade.

Referências bibliográficas:

AMARAL, L. F. L. E. ; MENEZES-FILHO, N. A. **A Relação Entre Gastos Educacionais e Desempenho Escolar**. In: XXXVI Encontro Nacional de Economia, 2008, Salvador. Anais do XXXVI Encontro Nacional de Economia, 2008.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL 2013. **IDHM 2010**. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/consulta/>. Acesso em 09 de out de 2014

AZZONI, C. R. Crescimento econômico e convergência das rendas regionais: o caso brasileiro à luz da Nova Teoria do Crescimento, **Anais do XXII Encontro Nacional de Economia**, ANPEC, Florianópolis, 1994.

CANGUSSU, R.C.; SALVATO, M. A.; NAKABASHI, L. **Uma análise do capital humano sobre o nível de renda dos estados brasileiros: MRW versus Mincer**. Estudos Econômicos (USP. Impresso), v. 40, p. 153-183, 2010.

COHN, E. GESKE, T. **The Economics of Education**. New York: 3. ed. Pergamon Press, 1990.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Perfil dos municípios brasileiros**. 2010. Disponível em:
http://downloads.ibge.gov.br/downloads_estatisticas.htm. Acesso em 09 de out de 2014.

| TÍTULO |
|--------|
|--------|

| |
|--|
| <p>O IMPACTO DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA - PEA NA DETERMINAÇÃO DO PRODUTO INTERNO BRUTO - PIB BRASILEIRO: UMA ANÁLISE NO PERÍODO DE 2003 A 2009</p> |
|--|

| INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES |
|------------------------------|
|------------------------------|

| |
|--|
| AUTOR 1: JANAILDO SOARES DE SOUSA⁹ |
|--|

| |
|-------------------------------------|
| UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC |
|-------------------------------------|

| |
|--|
| AUTOR 2 : ADAUTO MORAIS DE ARAÚJO SOBRINHO¹⁰ |
|--|

| |
|-------------------------------|
| INSTITUTO PROMINAS - PROMINAS |
|-------------------------------|

| |
|---|
| AUTOR 3: LUCÉLIA DE SOUZA ANDRADE¹¹ |
|---|

| |
|--------------------------------------|
| FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS - FIP |
|--------------------------------------|

| |
|---|
| ORIENTADOR: FELIPE CÉSAR DA SILVA BRITO¹² |
|---|

| |
|--------------------------------------|
| FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS - FIP |
|--------------------------------------|

| 500 a 800 palavras |
|--------------------|
|--------------------|

| |
|---|
| <p>O estudo do crescimento econômico é muito relevante, principalmente no caso brasileiro, devido à queda expressiva na taxa de desemprego, ou seja, a Participação da População Economicamente Ativa – PEA tem aumentado muito nos últimos anos (LAMEIRAS 2013). O objetivo dessa pesquisa foi analisar o impacto da PEA na determinação do PIB brasileiro no período de 2003 a 2009. Dessa forma, utilizou-se metodologicamente além de uma pesquisa bibliográfica, e o método dos Mínimos Quadrados Ordinários, sendo esse um método econométrico. Foram realizadas regressões econométricas para poder fazer as análises empíricas, sendo que a regressão foi realizada por meio do <i>Stata</i>. O <i>Stata</i> é um pacote estatístico muito utilizado nos cursos de econometria, esse pacote tem grande pertinência para análises empíricas quando se têm os dados e deseja realizar regressões e análises mais complexas. Sendo que a variável dependente da regressão é o PIB brasileiro, e a variável independente é a PEA. As variáveis foram logaritimizadas, para realizar a análise em forma percentual. Para confirmar a hipótese de que a PEA tem impacto positivo na determinação do PIB brasileiro. Foram levados em consideração os valores do β estimado, bem como o valor do R^2. Os dados do PIB foram retirados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, e da</p> |
|---|

⁹ Mestrando em Economia Rural pela Universidade Federal do Ceará – UFC, Especialista em políticas públicas sociais e de habitação pelo Centro Universitário de Araraquara – UNIARA/EAD, Economista pelas Faculdades Integradas de Patos – FIP. Egresso em 2013.1. E-mail: janaildo18@hotmail.com

¹⁰ Professor pela Secretaria Municipal de Educação de Paulista – PB, Pós – Graduando em História do Brasil pelo Instituto Prominas – EAD, Licenciado em História pelas Faculdades Integradas de Patos – FIP. Egresso em 2009.1.

¹¹ Economista pelas Faculdades Integradas de Patos – FIP. Egressa em 2013.1

¹² Mestre em Economia Rural pela Universidade Federal de Campina Grande– UFCG, Professora das Faculdades Integradas de Patos – FIP e da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

PEA foram retiradas do banco de dados Instituto de Economia Aplicada – IPEADATA. O mercado de trabalho no Brasil vem a cada ano apresentando um cenário extremamente favorável, ao conjugar queda expressiva do nível de desemprego e aumento de salário real. De acordo com a Pesquisa Mensal de Emprego (PME), a taxa de desocupação média passou de 11,5%, em 2004, para 5,6%, em 2013.2 Já os rendimentos reais habitualmente recebidos apresentaram um incremento médio anual próximo a 3% entre 2004 e 2013. (LAMEIRAS, 2013). A taxa média de desocupação no Brasil vem caindo gradativamente ao longo da última década, de modo que, atualmente, esta se encontra próxima de 5,5%. Inicialmente, boa parte desta desaceleração no nível de desemprego veio associada a uma expansão da atividade econômica e da ocupação (ALVES, 2013). Segundo Lisboa e Pessoa (2013), esta dissonância entre baixo crescimento e alta de emprego tem como causa principal a evolução da produtividade em alguns setores da economia. De acordo com os autores, os setores produtores de bens de consumo e serviços, intensivos em mão de obra, se beneficiaram de ganhos de produtividade, o que lhes proporcionou uma expansão da produção e do emprego. O uso de políticas para a criação de emprego tem como objetivo e faz parte do eixo da gestão macroeconômica de qualquer economia, por possibilitar o crescimento econômico mais intensivo, ou seja, para elevar a densidade do crescimento da economia (JÚNIOR; PAIVA, 2013). Após estimar a regressão pode-se afirmar que o modelo em análise é significativo, haja vista que o valor do F foi de 76,31%. Já o R^2 foi de 92,62%, assim, 92,62% das variações do PIB brasileiro é explicado pelas variações da PEA. Quanto ao resultado do coeficiente estimado ($\beta 1$) pode-se afirmar que um aumento de 1% na PEA (População Economicamente Ativa) provocou um aumento em média 3,05% no PIB brasileiro. Portanto, quanto mais elevado for à participação da PEA, maior será o impacto no PIB, ou seja, o crescimento econômico do país. O resultado dessa análise reitera a visão de Júnior e Paiva (2013) em sua pesquisa.

Palavras-chaves: Crescimento Econômico, Melhorias, Escolaridade.

Referências bibliográficas:

ALVES, J. E. D. **O crescimento da PEA e a redução do hiato de gênero nas taxas de atividade no mercado de trabalho**. Rio de Janeiro: UFRJ/Aparte, 2013.

LAMEIRAS, Maria Andréa Parente. **Efeitos da população economicamente ativa sobre a taxa de desemprego**. Nota Técnica – IPEA. 2013.

LISBOA, M. B.; PESSOA, S. A. **Uma história sobre dois países (por enquanto)**. Insper, 2013. (Policy Paper, n. 6).

NEVES JÚNIOR, Leonardo Ferreira; PAIVA, Luís Henrique. **A relação entre crescimento econômico e emprego no Brasil: referencial teórico, evidências empíricas e recomendações de políticas**. 2013. 77 p. Disponível em: <http://www.cepal.org/brasil/noticias/noticias/3/34013/arelacaoentrecrescimentoeconomicoLeonardoLuisHenrique.pdf>. Acesso em: 10 de out de 2014.

| |
|---------------|
| TÍTULO |
|---------------|

| |
|--|
| ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE O PRODUTO INTERNO BRUTO – PIB E A TAXA DE DESEMPREGO NO BRASIL NO PERÍODO DE 2003 - 2013 |
|--|

| |
|-------------------------------------|
| INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES |
|-------------------------------------|

| |
|--|
| AUTOR 1: JANAILDO SOARES DE SOUSA ¹³ |
|--|

| |
|-------------------------------------|
| UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC |
|-------------------------------------|

| |
|---|
| AUTOR 2 : ANDRÉA FERREIRA DA SILVA ¹⁴ |
|---|

| |
|-------------------------------------|
| UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC |
|-------------------------------------|

| |
|--|
| AUTOR 3: LUCÉLIA DE SOUZA ANDRADE ¹⁵ |
|--|

| |
|--------------------------------------|
| FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS - FIP |
|--------------------------------------|

| |
|--|
| ORIENTADOR: ROBERTA TRINDADE MARTINS LIRA ¹⁶ |
|--|

| |
|--------------------------------------|
| FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS - FIP |
|--------------------------------------|

| |
|---------------------------|
| 500 a 800 palavras |
|---------------------------|

| |
|--|
| <p>O debate acerca do crescimento econômico é muito pertinente no meio acadêmico. Sabe-se que crescimento econômico é a variação quantitativa do PIB, porém deve-se ressaltar que existe alguns fatores que reduzem o crescimento do PIB de um país, como: inflação alta, taxa de desemprego elevada, déficit na balança comercial e déficit no orçamento do governo. Com uma inflação alta as famílias tem o poder de compra reduzido, o que acarreta uma queda na demanda agregada, e, portanto, uma redução no crescimento do PIB. O estudo da Curva de Phillips mostra que existe uma relação inversa entre inflação e o desemprego, dado um aumento na taxa de inflação tem uma redução na taxa de desemprego. Parece ser um pouco contraditório, porém isso se dá pela execução das políticas fiscais e monetárias expansionista. Com o uso de tais políticas, a taxa de juros vai reduzir a demanda agregada por bens e serviços vão aumentar o que faz com que os preços se elevem causando inflação, e, portanto reduz o desemprego. (ZYLBERSTAYN; NETT, 1999) O governo tem dois grau de liberdade no que refere ao uso das políticas fiscais e monetárias: ou usa as políticas expansionistas causando aumento na demanda agregada e no PIB, seguido de uma alta na taxa de inflação e uma redução na taxa de desemprego, ou faz uso das políticas restritivas, o que causará uma recessão na economia, porém terá uma redução da inflação e um aumento no desemprego. O objetivo dessa pesquisa foi analisar a relação</p> |
|--|

¹³ Mestrando em Economia Rural pela Universidade Federal do Ceará – UFC, Especialista em políticas públicas sociais e de habitação pelo Centro Universitário de Araraquara – UNIARA/EAD, Economista pelas Faculdades Integradas de Patos – FIP. Egresso em 2013.1. E-mail: janaildo18@hotmail.com

¹⁴ Mestranda em Economia Rural pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

¹⁵ Economista pelas Faculdades Integradas de Patos – FIP. Egressa em 2013.1

¹⁶ Mestre em Educação, Professora das Faculdades Integradas de Patos – FIP e Coordenadora do curso de Ciências Econômicas.

entre o PIB e a taxa de desemprego no Brasil no período de 2010 a 2013. Dessa forma, utilizou-se metodologicamente além de uma pesquisa bibliográfica, o método dos Mínimos Quadrados Ordinários, sendo esse um método econométrico. Foram realizadas regressões econométricas para poder fazer as análises empíricas, sendo que a regressão foi realizada por meio do *Stata*. O *Stata* é um pacote estatístico muito utilizado nos cursos de econometria, esse pacote tem grande pertinência para análises empíricas quando se têm os dados e deseja realizar regressões e análises mais complexas. Sendo que a variável dependente da regressão é o PIB brasileiro, e a variável independente é a taxa de desemprego no Brasil no período em estudo. As variáveis foram logaritimizadas, para realizar a interpretação em forma percentual. Para confirmar a hipótese de que a taxa de desemprego tem impacto negativo no crescimento e desenvolvimento econômico da economia brasileira, foi levado em consideração o valor do β estimado, bem como o valor do R^2 . Os dados do PIB e da taxa de desemprego foram retirados do banco de dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - Ipeadata. As Políticas públicas equivocadas e o processo necessário de modernização da indústria produziram um triste cenário no mercado de trabalho brasileiro desde o início dos anos 90 (FERNANDES; PICCHETTI, 1999). O desemprego tem sido alvo de muitos estudos nos últimos vinte anos devido à expressiva incidência do desemprego no Japão e nos países da Europa, principalmente na Áustria, França, Itália, Suécia e Suíça, que sofreram um crescimento ininterrupto da taxa de desemprego (MORAES, 2000). O desemprego pode ser definido como um problema crônico e estrutural das sociedades contemporâneas, sendo a causa de conflitos políticos e problemas sociais e psicológicos (Outhwaite & Bottomore, 1996). O aumento da taxa de desemprego, todavia, afetou mais intensamente aos trabalhadores de baixa qualificação (Reis, 2006). Quando a população de um país cresce é necessário que o PIB também cresça para que as pessoas que entram em idade de trabalhar consigam empregos. A necessidade de a economia crescer para que o desemprego não aumente é ainda mais óbvia se considerado que ao longo do tempo a produtividade do trabalho aumenta. O nível de desemprego, portanto, está diretamente relacionado com o comportamento do PIB da economia (MEURER; SAMOHYL, 2001). Após estimar a regressão pode-se afirmar que o modelo em análise é significativo, haja vista que o valor do F foi de 311,50%. Já o R^2 foi de 96,88%, assim, 96,88% das variações do PIB brasileiro no período em estudo é explicado pelas variações na Taxa de Desemprego. Quanto ao resultado do coeficiente estimado (β) pode-se afirmar que um aumento de 1% na TAXDESEM (Taxa de Desemprego) provocou um queda em média (-1,20%) no PIB brasileiro. Portanto, para reduzir a taxa de desemprego, e a economia voltar a ter um crescimento positivo, o governo passou a fazer uso de políticas fiscais e monetárias expansionistas.

Palavras-chaves: Demanda Agregada, Desemprego, Crescimento.

Referências bibliográficas:

ZYLBERSTAYN, Hélio; NETTO, Giacomo Balbinotto. **As teorias de desemprego e as políticas públicas de emprego**. São Paulo: Makron Books, 1999.

FERNANDES, R.; PICCHETTI, P. Uma análise da estrutura do desemprego e da inatividade no Brasil metropolitano. **Revista: Pesquisa e Planejamento Econômico**,

Rio de Janeiro,v.29, n.1, p.87-111, abr.1999.

MORAES, Roberto Campos. O desemprego recente nas economias desenvolvidas: atos e teorias. In: FONTES, Rosa; ARBEX, Marcelo A. (Org.) **Desemprego e mercado de trabalho: ensaios teóricos e empíricos**. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2000. Cap.1, p.17-50.

OUTHWAITE,W., BOTTOMORE, T. (Orgs.) (1996). **Dicionário do pensamento social do século XX**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar

MEURER, Roberto; SAMOBYL Robert Wayne **Conjuntura econômica: entendendo a economia no dia-a-dia** / Roberto Meurer,. – Campo Grande, MS : Editora Oeste, 2001.124 p.

| |
|--|
| TÍTULO |
| ECONOMIA SOLIDÁRIA E DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL, COMO UM SIMPLES IMPLEMENTO TECNOLÓGICO MUDA UM PEQUENO SISTEMA PRODUTIVO. |

| |
|---|
| INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES |
| AUTOR 1 – GENALDO ARAÚJO DOS SANTOS |
| (INSTITUIÇÃO E SIGLA) – EGRESSO FIP (ECONOMIA) |
| AUTOR 2 |
| (INSTITUIÇÃO E SIGLA) |
| AUTOR 3 |
| (INSTITUIÇÃO E SIGLA) |
| ORIENTADOR – FELIPE CESAR DA SILVA BRITO |
| (INSTITUIÇÃO E SIGLA) FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS - FIP |

| |
|---|
| 500 a 800 palavras |
| <p>Pensar em desenvolvimento local é antes de tudo, pensar na participação popular como um dos principais instrumentos de promoção ao crescimento da economia. Dessa maneira, este trabalho tem por objetivo, avaliar o processo de geração de emprego e renda advindos das associações comunitárias do município de Brejinho – PE, com foco nas temáticas sobre associativismo e cooperativismo, economia solidária e desenvolvimento sustentável, bem como, avaliar o nível de produção das associações depois que foram implantados meios tecnológicos mais modernos, tendo em vista, que antes o trabalhos dos associados era totalmente artesanal e braçal. Para tanto, utilizou-se questionários em forma de entrevista com os presidentes das associações, assim como, também, com os sócios que trabalham diretamente com o processo produtivo das mesmas, visitas de campo, além de observação do modo de produção, visando apresentar como resultados, que esta teoria está relacionada diretamente com a realidade socioeconômica do município. Desta forma concluí-se que, apresentam-se de grande importância as associações comunitárias em relação ao processo de geração de emprego e renda no município, bem como a melhoria das condições de vida dos sócios, pois através de seu próprio trabalho conseguiram um nível maior de renda e de conforto, respeitando, preservando, reciclando, moldando e utilizando de maneira consciente e sustentável o que o meio ambiente oferece em abundância, suprimindo assim, suas necessidades presentes sem comprometer as gerações futuras de suprirem as suas, pois elas foram capazes de transformar um impulso de crescimento econômico em desenvolvimento para toda a comunidade, praticando o princípio da economia solidária e apresentando novas e criativas formas de intervenção no meio ambiente. Outro fato importante foi que, depois que implantaram meios tecnológicos no processo produtivo, os associados conseguiram diminuir o tempo médio gasto para produção de cada atividade, e com isso, conseguiram produzir mais em menos tempos. Dessa forma, conclui-se ainda que, mesmo em sistemas de produção de pequeno porte, ferramentas e</p> |

maquinários modernos, ou simplesmente um pequeno implemento tecnológico se torna fundamental para o aumento da produção, redução do tempo de trabalho, e melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores, pois, os mesmo vão exercer menos esforço físico.

Palavras-chaves: Economia Solidária. Desenvolvimento sustentável. Associações comunitárias. Implemento tecnológico.

Referências bibliográficas:

ASSOCIAÇÃO MINEIRA DE MUNICÍPIOS - AMM. **Como promover o desenvolvimento**. Disponível em: <<http://www.portalamm.org.br/1113/como-promover-o-desenvolviment.aspx>>. Acesso em: 25 de jul. de 2012.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Sistema de Informações em Economia Solidária** – SIES. Secretária Nacional de Economia Solidária, 2008. Disponível em: <http://www3.mte.gov.br/ecosolidaria/Apresentacao_SIES_2008.ppt>. Acesso em: 06 de nov. de 2011.

GONÇALVES. Marcos Flávio R. (Coord.). **Manual do prefeito**. 12. ed. revista, aum. e atual. Rio de Janeiro: IBAM, 2005. 376 p.

SINGER, Paul. Economia solidária: um modo de produção e distribuição. *In*: SINGER, Paul; SOUZA, André Ricardo de (Orgs.). **A economia solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003. p. 11 – 28.

TEIXEIRA, Elenaldo Celso. **O papel das políticas públicas no desenvolvimento local e na transformação da realidade**. 2002. Disponível em: <http://www.fit.br/home/link/texto/politicas_publicas.pdf>. Acesso em: 01 de maio de 2012.

| |
|---------------|
| TÍTULO |
|---------------|

| |
|--|
| A UTILIZAÇÃO DO TABLET PELOS PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA COMO FACILITADOR DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM |
|--|

| |
|-------------------------------------|
| INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES |
|-------------------------------------|

| |
|---|
| AUTOR 1 – IANNE RAQUEL DA SILVA ARAÚJO |
|---|

| |
|--|
| (UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB) |
|--|

| |
|----------------|
| AUTOR 2 |
|----------------|

| |
|------------------------------|
| (INSTITUIÇÃO E SIGLA) |
|------------------------------|

| |
|----------------|
| AUTOR 3 |
|----------------|

| |
|------------------------------|
| (INSTITUIÇÃO E SIGLA) |
|------------------------------|

| |
|---|
| ORIENTADOR – MARCOS ANTÔNIO BARROS |
|---|

| |
|--|
| (UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB) |
|--|

| |
|---------------------------|
| 500 a 800 palavras |
|---------------------------|

| |
|---|
| <p>A presença cada vez mais forte da mobilidade computacional, juntamente com o emprego da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) no processo educacional, estão tornando a utilização de dispositivos móveis mais atraente e de fácil aplicação pedagógica, devido a sua versatilidade. A escola, como ambiente de convivência, de transformação e multiplicação de saberes, precisa se adequar a essas novidades e aproveitar as facilidades que este novo mundo digital oferece. Atualmente, um grande número de pessoas utiliza pelo menos um tipo de dispositivo móvel (notebooks, ultrabooks, netbooks, celulares, iphone, tablets, smartphones), sobretudo por causa da diversidade de funcionalidades que eles apresentam e também pela facilidade de acesso a dados e informações em tempo real, tornando-os cada vez mais atraente para uso pessoal e profissional. Os avanços tecnológicos vêm sendo um tema amplamente discutido nos diversos segmentos da Educação pelo papel importante na construção de qualquer área do conhecimento. Nesse sentido faz-se essencial que os professores passem a utilizar as tecnologias como novos recursos em suas práticas pedagógicas. Docentes e discentes, estão envolvidos com esse cenário das novas tecnologias, facilitando o processo ensino-aprendizagem em todos os assuntos possíveis de serem discutidos. A literatura (MYERS et al., 2003; apud MARÇAL, ANDRADE e RIOS, 2005) tem nos mostrado que o uso das tecnologias de computação móvel, encontra-se se em franca evolução, mostrando-se destinadas a se transformar no novo paradigma dominante da computação atual e, provavelmente, das gerações futuras. Diante disso, o objetivo deste trabalho se pautou em investigar o uso dos tablets pelos professores do ensino médio, como facilitador do processo de ensino aprendizagem de uma escola pública da cidade de Nova Olinda-PB. A metodologia escolhida da pesquisa, foi a abordagem qualitativa segundo os objetivos propostos, tomando a descrição bibliográfica e a entrevista estruturada como aportes para o procedimento de coleta de</p> |
|---|

informações. O foco principal do nosso estudo refere-se ao processo vivenciado por professores e alunos, das 1ª séries do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João Leite Neto, no momento em que eles fazem uso dos tablets, ou quando objetivam inserir determinadas tecnologias existentes na escola em suas aulas. Os resultados revelam que os professores entrevistados têm buscado, na medida do possível, se adaptar às novas demandas da sociedade e do mercado de trabalho, inserindo novas ferramentas em seu trabalho. Dos meios disponibilizados pela escola, os docentes entrevistados fazem utilização do projetor multimídia em quase todas suas aulas para apresentar slides sobre o assunto que está sendo estudado, assim como o uso dos tablets quando são inseridos em alguma pesquisa que necessite do uso da internet. O docente está sendo desafiado pela sociedade, pais, alunos e direção, coordenação, supervisão pedagógica, a adequar seu fazer pedagógico às imposições feitas por eles e às transformações tecnológicas que o mercado consumidor gera. Mas, cabe refletir se usar os *tablets* para ministrar uma aula tradicional vai contribuir para a melhoria no processo ensino-aprendizagem e se formará indivíduos autônomos e críticos. Aparentemente, parece fácil para o professor, inserir as TIC's em sua docência. No entanto o mais difícil é mudar a concepção, a prática de ensino, e a acomodação com o tradicional. Dessa forma concluímos o presente trabalho com a ideia da necessidade da formação continuada dos professores para o uso das TIC's, e que a incorporação das mesmas na escola, é uma nova maneira de compreender como elas podem auxiliar na construção e no compartilhamento de conhecimento e informação. O docente, hoje, deve pensar sua prática em relação à utilização das tecnologias móveis, como os tablets, para que elas se relacionem à realidade dos alunos que usam essas tecnologias cotidianamente. Sendo assim, o uso dos tablets no processo de ensino-aprendizagem é viável, causa impacto e desconfiança, e quando utilizados coerentemente por ambos, professores e estudantes, desempenha seu papel nesse complicado processo.

Palavras-chaves: Prática Pedagógica. Processo de ensino. Tecnologia da Informação e Comunicação.

Referências bibliográficas:

ALMEIDA, M. E. et al. **O uso das tecnologias móveis na escola:** uma nova forma de organização do trabalho pedagógico. In: XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP – Campinas, 2012. p. 007073-007084.

BRITO, G. S, et al. **A inserção de tecnologias na prática docente:** fazendo o mesmo de forma diferente. IX ANPED SUL, SEMINARIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIAO SUL, 2012.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 2. ed. São Paulo: 34, 2008.

MARÇAL, Edgar; ANDRADE, Rossana; RIOS, Riverson. Aprendizagem utilizando dispositivos móveis com sistemas de realidade virtual. **Revista Novas Tecnologias na Educação**. UFRGS. vol.3, nº 1. 2005. p. 1-11.

| |
|---------------|
| TÍTULO |
|---------------|

| |
|--|
| AS INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NO COMÉRCIO (UMA AVALIAÇÃO DO E-COMMERCE) |
|--|

| |
|-------------------------------------|
| INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES |
|-------------------------------------|

| |
|--|
| AUTOR 1 – IANNE RAQUEL DA SILVA ARAÚJO (ALUNO EGRESSO) (FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS – FIP) |
|--|

| |
|--|
| AUTOR 2 (INSTITUIÇÃO E SIGLA) |
|--|

| |
|--|
| AUTOR 3 (INSTITUIÇÃO E SIGLA) |
|--|

| |
|--|
| ORIENTADOR - FELIPE CÉSAR DA SILVA BRITO (FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS – FIP) |
|--|

| |
|---------------------------|
| 500 a 800 palavras |
|---------------------------|

O grande desenvolvimento tecnológico permitiu ampla expansão e aprimoramento extremos dos mecanismos de distribuição comercial. Nas sociedades desenvolvidas, o comércio é hoje uma atividade principal, que absorve grandes parcelas da população economicamente ativa e contribui de modo significativo para o produto nacional. Assim sendo, o comércio através das novidades tecnológicas, principalmente após o surgimento da Internet sofreu várias transformações responsáveis por proporcionar um novo rumo a forma pela qual as pessoas adquirem produtos e serviços de diversas categorias e lugares mais distantes. A Internet tornou o *e-commerce* um novo e revolucionário método para inovar as operações de compra e venda capaz de exercer um papel importante no contexto do espaço virtual que abriga o mercado digital, uma vez que é por seu intermédio que são realizadas as novas transações financeiras. Considerando o processo de mudança no mercado, a inovação tecnológica e o crescimento da Internet, este artigo tem como objetivo avaliar as inovações tecnológicas no comércio no que diz respeito ao *e-commerce*. O trabalho apresenta várias seções que abordam desde a inserção de novas tecnologias, o surgimento da Internet, origem e conceitos sobre o *e-commerce*, até a situação no mercado brasileiro. Quanto à metodologia optou-se pelo método dedutivo, o qual parte da teoria para o acontecimento de casos particulares e classifica-se como pesquisa exploratória, isto porque deve avaliar quais teorias ou conceitos existentes podem ser aplicados ao problema ou se novas teorias e conceitos devem ser desenvolvidos. Para tanto foi realizado um estudo bibliográfico a partir de dados secundários como pesquisa em livros, revistas, artigos, periódicos na Internet, e *sites* específicos. As referências pesquisadas apontam que a inserção de novas tecnologias, principalmente as oriundas da Revolução Técnico-Científica, provocaram intensas modificações no comércio que

trouxeram consigo aprimoramentos e crescimento constantes causadores do desenvolvimento de atividades do conhecimento e da tecnologia avançada. Esta Revolução, fez surgir novas mercadorias que reinventaram os processos de produção, reorganizando os mercados e as demandas. A partir da inserção dessas novas tecnologias, no século XXI, as atividades econômicas tiveram maior crescimento. Segundo Castells (2005), a Internet seja talvez o mais revolucionário meio tecnológico da Era da Informação, rede onde cada dia, mais e mais pessoas conectam-se em busca de diversão, ajuda, informação e, também, produtos e serviços. Seu surgimento fez as pessoas e empresas de todo o mundo passarem a ter imensas possibilidades de ganhos simultâneos em diversos aspectos e também passaram a contar com esse novo meio para realizar suas negociações. “A Internet exerce um papel importante no contexto do espaço virtual que abriga o mercado digital, uma vez que é por seu intermédio que o comércio eletrônico realiza suas transações.” (CABRAL; YONEYAMA, 2001, p.37). O *e-commerce* superou o pensamento idealista de tempos passados e atualmente é realidade que cresce a cada dia, pois ele transformou e aumentou a velocidade, exatidão e eficiência com que as transações financeiras são efetuadas. No cenário brasileiro, as mudanças estruturais ocorridas na última, acresceram o poder econômico da população, que passou a ter um maior poder aquisitivo expandindo assim a capacidade de consumo. Juntamente com essas mudanças a quantidade de pessoas com acesso a Internet também aumentou, levando o brasileiro a adquirir um novo hábito de comprar *on-line* influenciado pelas redes sociais de relacionamento, novas tecnologias que se encontram em amplo crescimento. Por estas razões o *e-commerce* cresce anualmente no Brasil, atraindo uma quantidade cada vez maior de pessoas que buscam comprar produtos, serviços e informações pela *web*. Portanto, conclui-se que o *e-commerce* brasileiro está crescendo consideravelmente a cada ano e está cada vez mais ganhando espaço e conseqüentemente obtendo muitos lucros. Sobretudo após o grande aumento na quantidade de consumidores no Brasil, que mudaram significativamente seus hábitos de consumo e passaram a confiar nas facilidades de acessibilidade e negociação que esse novo comércio oferece, tornando-os principais responsáveis pelo sucesso que ele vem alcançando. Nesse novo contexto comercial as inovações vão muito além das mudanças tecnológicas, pois afetaram também as atividades econômicas.

Palavras-chaves: E-Commerce. Inovações Tecnológicas. Internet.

Referências bibliográficas:

ALBERTIN, Alberto Luiz. **Comércio eletrônico**: modelo, aspectos e contribuições de sua aplicação. Colaboração de Rosa Maria de Moura. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 306 p.

CABRAL, Arnaldo Souza.; YONEYAMA, Takashi. **Economia digital**: uma perspectiva estratégica para negócios. São Paulo: Atlas, 2001. 244 p.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 8. ed. Trad. de Roneide Venâncio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 2005. 698 p. (A era da informação: economia, sociedade e cultura. vol. 1).

| |
|---|
| TÍTULO |
| O E-COMMERCE NO AMBIENTE EMPRESARIAL |

| |
|--|
| INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES |
| AUTOR 1 – IANNE RAQUEL DA SILVA ARAÚJO (ALUNO EGRESSO) (FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS – FIP) |
| AUTOR 2 (INSTITUIÇÃO E SIGLA) |
| AUTOR 3 (INSTITUIÇÃO E SIGLA) |
| ORIENTADOR - FELIPE CÉSAR DA SILVA BRITO (FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS – FIP) |

| |
|---|
| 500 a 800 palavras |
| <p>A maneira que as empresas realizam suas relações de negócios ganhou novos rumos após a utilização do <i>e-commerce</i>, colocando-as em um novo ambiente revolucionário e inovador que aumentou seu potencial de mercado. Atualmente, <i>e-commerce</i> é um termo usado para se definir o comércio realizado através de redes de computadores e da Internet. Ele está presente nas transações de grandes corporações, que o utilizam para realizar operações comerciais. Turban e King (2004) definem por comércio eletrônico (CE, <i>e-commerce</i>), o processo de compra, venda e troca de informações, produtos e serviços por meio de redes de computadores, ou pela Internet. O <i>e-commerce</i> trouxe consigo infinitas inovações nas relações comerciais do mercado mundial e brasileiro. Influenciado pelas revoluções da Tecnologia da Informação e Comunicação, que possibilitaram o surgimento de uma nova economia (a economia digital), ele está mudando definitivamente o modo pelo qual os negócios são postos em prática no século XXI, principalmente no que se refere ao ambiente empresarial. Através da Internet o comércio eletrônico ganhou grande dimensão, se tornando acessível ao público de diversos níveis sociais. Possibilitando a transformação do mundo em uma comunidade interligada globalmente onde a comunicação entre pessoas e organizações é feita em tempo real e a um custo razoável. Diante deste contexto, este artigo tem como objetivo apresentar o <i>e-commerce</i> e suas várias transformações no meio empresarial, mostrando como esta renovada economia em conjunto com o meio digital passou a exigir das empresas novas estratégias mercadológicas. Quanto aos procedimentos metodológicos, utilizou-se o método dedutivo o qual uma parte da teoria para o acontecimento de casos particulares, e abordagem qualitativa. Classifica-se como pesquisa exploratória, isto porque deve avaliar quais teorias ou conceitos existentes podem ser aplicados ao problema ou se novas teorias e conceitos devem ser desenvolvidos, realizando também um estudo bibliográfico a partir de dados secundários como pesquisa em livros, revistas, artigos, periódicos na Internet, e <i>sites</i> específicos. As diversas referências consultadas, mostram que perante o novo ambiente de negócios proporcionado pelas tecnologias, as empresas estão procurando se</p> |

modernizar, buscando acompanhar as evoluções do mercado e da sociedade, já que são exigidas delas inovações constantes. Segundo Albertin (2010, p. 60) algumas características do novo ambiente empresarial como a economia digital e as estratégias de negócio, estão diretamente relacionadas com o *e-commerce*, principalmente por este ser um de seus grandes facilitadores e viabilizadores. Essas características têm se confirmado como tendências da criação e utilização de mercado e comércio eletrônicos, os quais já são considerados uma realidade. Por estarem diretamente ligadas entre si, essas características possibilitam maior entendimento sobre as oportunidades e desafios que as empresas enfrentam no ambiente empresarial dos Negócios na Era Digital. Este novo mundo digital oferece a facilidade de se fazer compras sem sair de casa e recebê-las em domicílio, tornando uma grande aposta das empresas nas vendas *on-line*, onde o cliente tem a possibilidade de escolher a melhor forma de pagamento, passando do papel tradicional de receptor de comunicações e *marketing*, a agente influenciador sobre a coleta de informações e mais ativo nos processos de mercado. Os resultados apontam que seu desenvolvimento oferece desafios e oportunidades para as empresas que desejam ingressar ou que já fazem parte deste novo comércio, exigindo delas adaptação de estrutura física, dos processos de negócio e das estratégias de mercado, para atenderem as novas exigências e revertê-las em aumento dos lucros. Sua crescente utilização contribuiu para o surgimento de novas empresas, bem como o desaparecimento de algumas. A sensação de falta de segurança ainda é um dos pontos que limitam seu desenvolvimento, contudo, os riscos do ambiente de comércio virtual podem ser equiparados aos que ocorrem no mundo real. Deste modo, conclui-se que as relações empresariais se inovaram e as empresas passaram a atuar vinte e quatro horas por dia num ambiente virtual, interagindo pela Internet em tempo real com vários clientes ao mesmo tempo, suprindo suas diversas necessidades. Assim, o cliente não precisa mais deslocar-se até a loja, ele a visita sem sair de casa, por meio das aplicações de *e-commerce* como as lojas e os shoppings centers virtuais que oferece comodidade, facilidade de acesso e personalização dos produtos comercializados tornando-o capaz de conquistar cada vez mais usuários, ponto fundamental para as organizações obterem sucesso ao realizar negócios eletrônicos.

Palavras-chaves: E-Commerce. Ambiente Empresarial. Economia Digital.

Referências bibliográficas: 3 a 5

ALBERTIN, Alberto Luiz. **Comércio eletrônico**: modelo, aspectos e contribuições de sua aplicação. Colaboração de Rosa Maria de Moura. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 306 p.

CABRAL, Arnaldo Souza.; YONEYAMA, Takashi. **Economia digital**: uma perspectiva estratégica para negócios. São Paulo: Atlas, 2001. 244 p.

OZAKI, Adalton M.; VASCONCELLOS, Eduardo. Mercados eletrônicos: estratégia, inovação e um modelo para sua constituição. *In*: VASCONCELLOS, Eduardo. (Coord.) **E-commerce nas empresas brasileiras**. São Paulo: Atlas, 2010. p 1-20.

TURBAN, Efrain.; KING, David. **Comércio eletrônico**: estratégia e gestão. Trad. de Arlete Simille Marques. rev. de Belmiro João; Erico Veras Marques. São Paulo: Prentice Hall, 2004. 436 p.

| |
|---------------|
| TÍTULO |
|---------------|

| |
|---|
| IMPACTOS AMBIENTAIS: AVALIAÇÃO MERCADOLÓGICA DAS NOVAS ESTRATÉGIAS EMPRESARIAIS BRASILEIRAS COM RELAÇÃO AO MEIO AMBIENTE |
|---|

| |
|-------------------------------------|
| INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES |
|-------------------------------------|

| |
|---|
| AUTOR 1 : LUCÉLIA SOUZA DE ANDRADE |
|---|

| |
|---|
| (INSTITUIÇÃO E SIGLA): FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS-PB (FIP) |
|---|

| |
|---|
| ORIENTADOR: MSC. FELIPE CÉSAR DA SILVA BRITO |
|---|

| |
|---|
| (INSTITUIÇÃO E SIGLA): FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS-PB (FIP) |
|---|

| |
|---------------------------|
| 500 a 800 palavras |
|---------------------------|

| |
|--|
| SOUZA, Lucélia de Andrade. Impactos ambientais : avaliação mercadológica das novas estratégias empresariais brasileiras com relação ao meio ambiente. Patos, PB: FIP, 2013. |
|--|

| |
|--|
| <p>O atual cenário empresarial é marcado pelo acirramento da competitividade, decorrente do avanço das tecnologias; com isso, torna-se fundamental a preocupação com os rumos do meio ambiente, objetivando-se novos valores e modelos de desenvolvimento capazes de diminuir os impactos socioambientais e atender aos padrões sustentáveis. Diante deste contexto, entende-se que a sustentabilidade ambiental é responsabilidade social das empresas, nas suas atividades comerciais e nas relações com todas as partes envolvidas. Assim, é importante entender que, na sociedade de mercado, a empresa é vista como a unidade básica de organização econômica, sendo ela apresentada como o motor central do desenvolvimento econômico, devendo ser, também, um motor vital do desenvolvimento sustentável. Nesse cenário, elas passam a preparar o planejamento estratégico que servirá de subsídio para a elaboração das estratégias empresariais, sendo introduzidas as políticas ambientalistas que se apresentam como uma maneira da empresa respeitar o meio ambiente. Observando essa realidade empresarial, esse trabalho tem como objetivo analisar os impactos ambientais, enfatizando as novas estratégias empresariais brasileiras em relação ao meio ambiente. Para tanto, utilizou-se o método dedutivo, partindo das premissas maiores para as mais particulares, apresentando aquilo que implicitamente já se encontra escrito, como também uma coleta de dados secundários e uma revisão bibliográfica acerca de livros e outras ferramentas como a Internet, embasando toda a pesquisa em leituras, análises e interpretações de dados já existentes. Tratando-se dos resultados, observou-se uma pesquisa realizada pelo Guia Exame que investigou cento e quarenta e duas empresas, onde se identificou as dez empresas mais sustentáveis e a partir de observações dos</p> |
|--|

dados numéricos, classificou-se as cinco que apresenta um melhor desempenho em relação às políticas ambientalistas, sendo elas, Natura, Unilever, Tetra Pak, Alcoa, Bunge Alimentos. Assim, observou-se, que cada empresa adota uma política ambientalista diferenciada e que tais políticas vêm, fortalecendo o mercado verde e conscientizando o consumidor em relação à aquisição de produtos sustentáveis. Nesse sentido, foram elaboradas as considerações do autor, demonstrando, de modo geral, que as políticas ambientalistas utilizadas pelas empresas especialmente as de redução na geração de resíduos, apresentam-se com resultados positivos, reconhecendo que o meio ambiente é fonte de sobrevivência, mas que, no entanto, devem ser melhoradas e inseridas em todos os campos da empresa.

Palavras-chaves: Empresa. Sustentabilidade. Estratégias empresariais. Economia. Mercado.

Referências bibliográficas:

ALIGLERI, Lilian; ALIGLERI, Luiz Antonio; KRUGLIANSKAS, Isak. **Gestão Socioambiental: responsabilidade e sustentabilidade do negócio**. São Paulo: Atlas, 2009.

ANSOFF, H. Igor. **A nova estratégia empresarial**. São Paulo: Atlas, 1990.

BAER, Werner. **A economia brasileira**. 2. ed. São Paulo: Nobel, 2002.

BRANCO, S. M. **Meio ambiente & biologia**. 2. ed. São Paulo: Senac, 2001.

D'AVIGNON, Alexandre. **Normas ambientais ISO 14000: como podem influenciar sua empresa**. Rio de Janeiro: CNI, DAMPI, 1996.

| |
|---|
| <p>BREVE ESTUDO DO EMPREENDEDORISMO NAS MICRO EMPRESAS BRASILEIRAS NO PERÍODO 2000 À 2008.</p> |
|---|

| |
|--|
| <p>INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES</p> |
|--|

| |
|---|
| <p>ÂNGELA DA NÓBREGA SOUSA (Aluna egressa no curso de Ciências Econômicas)</p> |
|---|

| |
|---|
| <p>(FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS- FIP)</p> |
|---|

| |
|---|
| <p>ORIENTADOR: M.Sc. FLÁVIO FRANKLIN FERREIRA DE ALMEIDA</p> |
|---|

| |
|---|
| <p>(FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS- FIP)</p> |
|---|

| |
|----------------------------------|
| <p>500 a 800 palavras</p> |
|----------------------------------|

| |
|--|
| <p>Neste ambiente competitivo, o tema relacionado ao empreendedorismo torna-se útil para empresas que estão buscando um modelo de gestão que promova a utilização das características empreendedoras dos indivíduos dentro do sistema organizacional além da necessidade de construir processos que favoreçam a manutenção de seus talentos dentro das organizações. Existe a concepção do empreendedor nato, aquele que nasce com as características necessárias para empreender com sucesso. No entanto, como se trata de um ser social, influenciado pelo meio que em que vive, a formação empreendedora pode acontecer por influência familiar, estudo, formação e prática. Para Dolabella (1999, p. 12), para se aprender a empreender, faz-se necessário um comportamento pró-ativo do indivíduo, o qual deve desejar “aprender a pensar e agir por conta própria, com criatividade, liderança e visão de futuro, para inovar e ocupar o seu espaço no mercado, transformando esse ato também em prazer e emoção”. Neste contexto, a presente pesquisa teve como objetivos mostrar as origens e evoluções do empreendedorismo com ênfase nas correntes de pensadores teóricos, enfocando claramente o papel da inovação. Além disto, também tem como intuito mostrar a importância do empreendedorismo, desde os seus primórdios, até as habilidades, características e competência peculiares aos empreendedores, dando ênfase ao plano de negócio, que é o melhor instrumento para traçar um retrato realista do mercado. Partindo desse pressuposto, tornam-se pertinente mostrar o desempenho do empreendedorismo nas micro empresas brasileiras no período de 2000 a 2008, através de dados sobre o ciclo de vida das organizações, no qual o Brasil é citado como um dos países mais criativos do mundo. Pessoas que com a coragem e determinação fazem a diferença.</p> |
|--|

| |
|--|
| <p>Palavras-chaves: Inovação; Empreendedorismo; Micro; Empresas.</p> |
|--|

| |
|------------------------------------|
| <p>Referências bibliográficas:</p> |
|------------------------------------|

DOLABELA, Fernando. Oficina do empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

OLIVEIRA, Djalma de Pinto Rebouças de. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas. São Paulo: Atlas, 1987.286p.

SCHUMPETER, Joseph Alois. Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. Tradução de Maria Sílvia Possas. 2. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

| |
|---------------|
| TÍTULO |
|---------------|

| |
|--|
| UM BREVE ESTUDO DO MARKETING MULTINÍVEL E DAS VENDAS DIRETAS NO BRASIL ENTRE OS PERÍODOS DE 2009 – 2012 |
|--|

| |
|-------------------------------------|
| INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES |
|-------------------------------------|

| |
|--|
| AUTOR 1: ANNA KAROLYNA BATISTA CARNEIRO – Aluna Egressa (INSTITUIÇÃO E SIGLA): FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS – Programa de Pós Graduação – Pós FIP |
|--|

| |
|---|
| ORIENTADOR: ROBERTA TRINDADE MARTINS DE LIRA (INSTITUIÇÃO E SIGLA): FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS – Programa de Pós Graduação – Pós FIP |
|---|

| |
|---------------------------|
| 500 a 800 palavras |
|---------------------------|

No século XXI, o cenário mercadológico passou por inúmeras mudanças. Pode-se assim dizer que, a tecnologia foi e continua sendo a principal ferramenta para que tal fato venha acontecendo. O comércio, então vem passando por constantes processos de inovação tecnológica, ou seja, estas mudanças vêm ocorrendo de acordo com as necessidades da sociedade. A internet vem sendo considerada um marco importante, principalmente para a expansão do comércio do modo geral, podendo este ser difundido em outros países. Para isso, as empresas no geral, devem elaborar os devidos planos estratégicos para manter e ganhar mais fatia de mercado, ao mesmo tempo podendo concorrer de igual pra igual com as demais empresas dentro do cenário econômico. No momento atual, é imprescindível observar detalhadamente os fatores que condicionam a evolução das vendas diretas e sua constante ascensão no mercado mundial. O objetivo geral do estudo é analisar a importância das vendas diretas interligadas ao marketing multinível no Brasil entre os períodos de 2009 – 2012, para o desenvolvimento deste foram utilizados dados secundários provenientes ao período descrito, tendo como base pesquisas bibliográficas, periódicos e internet. A inserção da mulher no mercado de trabalho e o processo tecnológico inovador possibilitam um constante crescimento dos canais de distribuição, estes vêm exercendo um importante papel dentro do comércio, expandindo-se cada vez mais no país. No entanto, antes da era tecnológica propriamente dita, o comércio não era tão difundido como agora, o mesmo possuía entraves em escoar produtos para outras regiões vizinhas e até mesmo para outros países, isto se deu por fatores até então, que foi a falta de transportes e por falta de informações. Isso dificultou automaticamente no processo das vendas, pois a concentração de produtos em um único lugar restringia os comerciantes a fazer novos acordos comerciais, ou seja, impossibilitava que o comércio se expandisse cada vez mais. Isto resultou no entrave para que a economia continuasse em atraso. O que difere dos dias atuais. A venda direta é considerada um marco importante para o comércio eletrônico, pois com as inovações tecnológicas e com as mudanças ocorridas no mercado, fora possível analisar outra ferramenta derivada deste tipo de venda, o marketing multinível (MMN) utiliza apenas de meios de remuneração diferentes e vem crescendo aos poucos dentro do cenário mercadológico. O cenário econômico, no entanto, ainda se depara com os aparecimentos de pirâmides financeiras. No Brasil, é constante o aparecimento destes esquemas piramidais. Estes adotam dos mesmos meios estratégicos usados pelo marketing de rede, porém há diversos meios que provam a diferença

entre ambas. A forma de ganho fácil e de rápido retorno talvez seja o principal motivo que induza as pessoas a entrarem inocentemente neste tipo de golpe. Por fim, conclui-se que, independente de qual seja a classe social que as pessoas estiverem inseridas, as vendas diretas será sempre uma ferramenta indispensável, pois além de gerar riqueza para o país, acaba que gerando também mais renda, contribuindo para que tenha uma minimização no número de desempregados, conseqüentemente, diminuindo os impactos causados pelas desigualdades sociais ocorridas no país.

Palavras-chaves: Tecnologia. Comércio. Vendas Diretas. Marketing Multinível. Desigualdade Social.

Referências bibliográficas:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE VENDAS DIRETAS – ABEVD.

Imprensa: Números do Setor. Disponível em: <

<http://www.abevd.org.br/htdocs/index.php?secao=imprensa>>. Acesso em: 1. Abr. 2014

COSTA, Liliana Alves. **O Sistema de Marketing em Rede:** Uma Estratégia de Ação Mercadológica. – Porto Alegre: UFRGS/PPGA. 2001. 254.P. Disponível em: <

<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/3027/000285605.pdf>>. Acesso em: 16. Set. 2013.

CRUZ, M.N. de; TROCCOLI, I.R.; PEIXOTO, A.M.N.; PONTE, L.F.. **Canal de Venda Direta e Sua Operacionalização no Brasil:** Breve Revisão Teórica. UNOPAR *Científica Ciências Jurídicas e Empresariais*, Londrina. v.14, n.1, p.109 – 117, Mar. 2013.

DIRECT SELLING NEWS – DNS. **100 Direct Selling Global.** Disponível em:

<http://directsellingnews.com/index.php/view/the_2013_dsn_global_100_list?popup=yes#.UjsleH9p19A>. Acesso em : 19. Set. 2013.

| |
|---------------|
| TÍTULO |
|---------------|

| |
|--|
| COMÉRCIO INTERNACIONAL E AS MEDIDAS PROTECIONISTAS |
|--|

| |
|-------------------------------------|
| INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES |
|-------------------------------------|

| |
|--|
| AUTOR 1 REGINEIDE TORRES PEDRSA |
|--|

| |
|------------------------------|
| (INSTITUIÇÃO E SIGLA) |
|------------------------------|

| |
|------------------------------------|
| FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS-FIP |
|------------------------------------|

| |
|----------------|
| AUTOR 2 |
|----------------|

| |
|------------------------------|
| (INSTITUIÇÃO E SIGLA) |
|------------------------------|

| |
|----------------|
| AUTOR 3 |
|----------------|

| |
|------------------------------|
| (INSTITUIÇÃO E SIGLA) |
|------------------------------|

| |
|---|
| ORIENTADOR: FELIPE CESAR DA SILVA BRITO |
|---|

| |
|---|
| (INSTITUIÇÃO E SIGLA) FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS-FIP |
|---|

| |
|---------------------------|
| 500 a 800 palavras |
|---------------------------|

O presente artigo tem como objetivo analisar as medidas protecionistas através de um estudo bibliográfico, buscando entender quais os benefícios que estas medidas propõem ao país. O Comércio Internacional possibilita que haja transações comerciais entre países. Para que tenha um equilíbrio entre os produtos nacionais e os importados, os países impõem as barreiras intervencionistas com o objetivo de proteger as empresas nacionais. De acordo com Maia (2003), existem muitos fatores que justificam, em certos casos, graus de intervencionismo para limitar a entrada de determinados produtos no país. Esse tipo de disposição é denominado “medidas protecionistas”. Os argumentos empregados para justificar o estabelecimento dessas medidas são as seguintes: fomentar a industrialização e a criação de emprego mediante um processo de substituição de importação dos produtos produzidos no próprio país; Proteger uma indústria considerada estratégica para a segurança nacional; Tornar possível o desenvolvimento das indústrias nascentes; Procurar combater os déficits que se apresentam entre as exportações e as importações.

| |
|---|
| Palavras-chaves: COMERCIO INTERNACIONAL, MEDIDAS, PROTECIONISMO |
|---|

| |
|-----------------------------|
| Referências bibliográficas: |
|-----------------------------|

CARVALHO, Maria Auxiliadora, Silva, César Roberto leite, **Economia Internacional**, 2002, 2º ed. editora Saraiva, 326p

CASSANO, Francisco Américo **A teoria econômica e o comércio internacional**, : disponível em:
http://www.pucsp.br/pos/ecopol/downloads/edicoes/%2821%29francisco_cassano.pdf.

Acesso em fevereiro de 2012

GARRID, Alexandre Eliasquevitch- As barreiras técnicas ao comércio internacional. Disponível em: <http://www.inmetro.gov.br/barreirastecnicas>. Acesso em dezembro de 2011

OLIVEIRA, Ivan Thiago Machado- **livre comércio versus Protecionismo**:uma análise da principais teorias do comércio internacional Revista Urutágua- revista acadêmica multidisciplinar nº 11Dez/ Jan../ Fev./ Mar./ 2007-quadrimestral- Maringá- Paraná- Brasil ISSN 15196178: Disponível em [http://cac-
php.unioeste.br/cursos/toledo/historiaeconomica/teoria%20do%20comercio%20internacion
al.pdf](http://cac.php.unioeste.br/cursos/toledo/historiaeconomica/teoria%20do%20comercio%20internacional.pdf). Acesso em janeiro de 2012

| |
|---------------|
| TÍTULO |
|---------------|

| |
|--|
| UMA ANÁLISE DO IMPACTO DO CAPITAL HUMANO NO CRESCIMENTO ECONÔMICO DOS MUNICÍPIOS PARAIBANOS |
|--|

| |
|-------------------------------------|
| INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES |
|-------------------------------------|

| |
|---|
| AUTOR 1: JANAILDO SOARES DE SOUSA¹⁷ |
|---|

| |
|-------------------------------------|
| UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC |
|-------------------------------------|

| |
|--|
| AUTOR 2 : ADAUTO MORAIS DE ARAÚJO SOBRINHO¹⁸ |
|--|

| |
|-------------------------------|
| INSTITUTO PROMINAS - PROMINAS |
|-------------------------------|

| |
|---|
| AUTOR 3: LUCÉLIA DE SOUZA ANDRADE¹⁹ |
|---|

| |
|--------------------------------------|
| FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS - FIP |
|--------------------------------------|

| |
|-------------------|
| ORIENTADOR |
|-------------------|

| |
|------------------------------|
| (INSTITUIÇÃO E SIGLA) |
|------------------------------|

| |
|---------------------------|
| 500 a 800 palavras |
|---------------------------|

| |
|---|
| <p>Apesar de existirem alguns estudos de que o capital humano tem um papel importante sobre o nível renda, mas poucos estudos relatam da magnitude do capital humano em relação ao Produto Interno Bruto – PIB (COHN e GESKE, 1990). O Objetivo desse trabalho é analisar o impacto do capital humano (nível de escolaridade) na determinação do crescimento econômico dos municípios paraibanos, ou seja, o impacto da escolaridade no PIB <i>per capita</i>. Dessa forma, utilizou-se metodologicamente além de uma pesquisa bibliográfica, método dos Mínimos Quadrados Ordinários, sendo esse um método econométrico. Foram realizadas regressões econométricas para poder fazer as análises empíricas, sendo que a regressão foi realizada por meio do Stata. O Stata é um pacote estatístico muito utilizado nos cursos de econometria, esse pacote tem grande pertinência para análises empíricas quando se têm os dados e deseja realizar regressões e análises mais complexas. Sendo que a variável dependente da regressão é o PIB <i>per capita</i> dos municípios paraibanos, e as variáveis independentes são: ensino médio completo, superior incompleto e superior completo (Escolaridade 1), pessoas sem instrução e ensino fundamental incompleto, médio completo, superior incompleto (Escolaridade 2). As variáveis foram logaritimizadas, para realizar a interpretação dos coeficientes em forma percentual. Para confirmar a hipótese de que a escolaridade tem</p> |
|---|

¹⁷ Mestrando em Economia Rural pela Universidade Federal do Ceará – UFC, Especialista em políticas públicas sociais e de habitação pelo Centro Universitário de Araraquara – UNIARA/EAD, Economista pelas Faculdades Integradas de Patos – FIP. Egresso em 2013.1. E-mail: janaildo18@hotmail.com

¹⁸ Professor pela Secretaria Municipal de Educação de Paulista – PB, Pós – Graduando em História do Brasil pelo Instituto Prominas – EAD, Licenciado em História pelas Faculdades Integradas de Patos – FIP. Egresso em 2009.1.

¹⁹ Economista pelas Faculdades Integradas de Patos – FIP. Egressa em 2013.1

impacto positivo no crescimento econômico dos municípios paraibanos, foi levado em consideração os valores dos β estimados, bem como o valor do R^2 . Os dados utilizados foram retirados do Censo Demográfico de 2010, portanto a análise refere-se a este ano. Alguns estudos empíricos mostram que há uma correlação positiva entre o nível educacional da população e seu PIB *per capita*, portanto o que é bastante discutido é o sentido da sua casualidade, ou seja, a população têm um alto nível de PIB *per capita* porque possui um nível educacional alto ou possui um nível educacional alto porque possui uma renda *per capita* alta? (AMARAL e MENEZES-FILHO, 2008). Essa tese, não é bem esclarecida entre os trabalhos já realizados, entretanto, sabe-se que um nível maior de escolaridade influencia positivamente no crescimento econômico (PIB). A relação de causalidade entre renda e educação, mesmo considerando que pode haver no sentido bidirecional e sinergia entre as variáveis renda e educação, surgiram modelos que explicam o crescimento econômico a partir do nível educacional da população. Estes modelos ficaram conhecidos como de acumulação de capital humano, ganhando destaque o modelo de Lucas (CANGUSSU et al, 2010). Após estimar a regressão pode-se concluir que o modelo em análise é significativo, haja vista que o valor do F foi de 56,54%, o que implica dizer que tal modelo é significativo em 56,54%. Já o R^2 foi de 33,23%, assim, que 33,23% das variações do PIB *per capita* podem ser explicadas pelas variações no nível de escolaridade. Quanto ao resultado dos coeficientes estimados, pode-se afirmar que um aumento de 1% na taxa de escolaridade – ESC 1 (população maior de 25 anos que declarou ter concluído o nível médio completo, superior incompleto nos municípios paraibanos) provoca um aumento em média 0,06% no PIB per capita dos municípios paraibanos. E que um aumento de 1% na taxa de escolaridade – ESC2 (população maior de 25 anos que declarou ser analfabeta ou não ter concluído o nível elementar nos municípios paraibanos) provoca uma redução em média de -0,73% no PIB per capita dos municípios paraibanos. Essa queda se justifica pela baixa escolaridade, ou seja, quando a mão – de – obra não é especializada, será mais difícil ela ser alocada no mercado, o que implica na redução da demanda agregada, devido a redução no consumo. Assim, percebe-se que um dos agravantes do crescimento e desenvolvimento econômico dos entes federativos é a baixa escolaridade do país.

Palavras-chaves: Escolaridade, Crescimento Econômico, Demanda Agregada.

Referências bibliográficas:

AMARAL, L. F. L. E. ; MENEZES-FILHO, N. A. **A Relação Entre Gastos Educacionais e Desempenho Escolar**. In: XXXVI Encontro Nacional de Economia, 2008, Salvador. Anais do XXXVI Encontro Nacional de Economia, 2008.

CANGUSSU, R.C.; SALVATO, M. A.; NAKABASHI, L. **Uma análise do capital humano sobre o nível de renda dos estados brasileiros: MRW versus Mincer**. Estudos Econômicos (USP. Impreso), v. 40, p. 153-183, 2010.

COHN, E. GESKE, T. **The Economics of Education**. New York: 3. ed. Pergamon Press, 1990.

| |
|---------------|
| TÍTULO |
|---------------|

| |
|---|
| 1968: O RETRATO DA CONTRACULTURA NAS CAPAS DE DISCOS DA TROPICÁLIA |
|---|

| |
|--|
| FORMULÁRIO PARA SUBMISSÃO DE RESUMO EXPANDIDO |
|--|

| |
|-------------------------------------|
| INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES |
|-------------------------------------|

| |
|----------------------------------|
| Cláudio de Sousa Teixeira |
|----------------------------------|

| |
|--------------------------------|
| Faculdades Integradas de Patos |
|--------------------------------|

| |
|----------------|
| AUTOR 2 |
|----------------|

| |
|------------------------------|
| (INSTITUIÇÃO E SIGLA) |
|------------------------------|

| |
|----------------|
| AUTOR 3 |
|----------------|

| |
|------------------------------|
| (INSTITUIÇÃO E SIGLA) |
|------------------------------|

| |
|--|
| Prof. Ms. Flaubert Cirilo Jerônimo de Paiva |
|--|

| |
|--------------------------------|
| Faculdades Integradas de Patos |
|--------------------------------|

| |
|---------------------------|
| 500 a 800 palavras |
|---------------------------|

| |
|---|
| <p>Este trabalho consiste em uma análise feita através dos signos visuais que expressam a influência da contracultura nas capas de LP's do movimento tropicalista produzidas no ano de 1968. Considerado um movimento estético devido a sua abrangência diante de várias áreas artísticas e culturais, a Tropicália apresentou-se como um movimento de contracultura no Brasil, o qual retomou o pensamento antropofágico lançado pelo manifesto de Oswald de Andrade no ano de 1928 e assimilou a cultura estrangeira, mesclando-a com a cultura nacional, gerando uma ruptura em termos de identidade. No entanto, o condicionamento social imposto pela ditadura e a dinâmica dos anos 1960, também foram fatores influentes que impulsionaram este movimento, no sentido de buscar referências diversas no campo da expressão e conduzi-las a uma representação simbólica, muitas vezes de forma subjetiva. Sendo assim, a abordagem deste trabalho está baseada no processo de formação de sentido da imagem, enquanto linguagem, diante das faces da contracultura, a qual foi assimilado por parte da Tropicália e conseqüentemente de suas capas de discos no ano de 1968. Para tanto, foi realizada uma análise de conteúdo sobre as capas de discos, com o subsídio de uma abordagem quantitativa, como forma de compreender e interpretar os elementos relacionados e posteriormente, valendo-se de técnicas semióticas, confirmamos a presença de signos visuais que remetem à contracultura nessas capas. No decorrer da pesquisa, surgiram diversas confirmações relacionadas às hipóteses, as quais defendiam a ideia de um movimento estético abrangente e contracultural brasileiro, que, no entanto, toma como referência o pensamento antropofágico e a contracultura do cenário global criando uma revolução na esfera dos costumes e gerando, conseqüentemente, uma ruptura nos padrões gráficos das capas de discos constituídas no 1968, especificamente aquelas relacionadas aos músicos que faziam parte do movimento Tropicália. A problemática deste trabalho trata de um design conservador e o seu rompimento com os padrões</p> |
|---|

estabelecidos, utilizando como cerne o pensamento existencialista de Sartre, principalmente no que diz respeito ao conceito de liberdade. Liberdade essa que vimos se apresentar tanto na formação de sentido da imagem quanto nos demais campos em que a Tropicália se articulava. De modo específico, foram abordados alguns movimentos estéticos artísticos e culturais em termos sógnicos, tanto em sua composição gráfica estilística, quanto em suas representações, compreendendo a formação de sentido simbólico. Ao investigarmos os signos visuais nas capas de discos analisadas, confirmamos as seguintes representações, no que diz respeito à contracultura e suas variadas vertentes: a ideia de um movimento estético abrangente, dentro de uma noção existencialista de liberdade na esfera dos costumes; uma crítica voltada para a repressão da ditadura; a presença do psicodelismo; um pastiche visual, com a utilização dos traços estilísticos da pop arte; o deboche crítico diante de uma sociedade de consumo e as aparências de uma sociedade tecnocrata; o pensamento antropofágico, com a supervalorização da natureza, a volta aos valores primitivos, além da influência dos acontecimentos globais traduzidos em linguagem gráfica. A partir desse panorama, o uso da semiótica foi de fundamental importância no sentido de compreender esses signos visuais e assim interpretar da forma mais concisa a verdadeira representação de sentido das imagens ali expostas nas capas de discos.

Palavras-chaves:

Contracultura. Capas de Discos. LP. Tropicália. Design Gráfico.

Referências bibliográficas:

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna**. São Paulo: Cia das Letras, 1992.

BARBOSA, Juarez Silva. **Contracultura, mídias e tropicalismo**. Fato&Versões, Uberlândia, v. 3 n. 6, ISSN 1983-1293. (2011).

CALADO, Carlos. **Tropicália: a história de uma revolução musical**. São Paulo: Editora 34, 1997.

DENIS, Rafael Cardoso. **Uma introdução à história do design**. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2004.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. 6. ed. Campinas: Papyrus, 1996.

| |
|---------------|
| TÍTULO |
|---------------|

| |
|---|
| CARRO DE SOM: UM MEIO DE COMUNICAÇÃO |
|---|

| |
|-------------------------------------|
| INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES |
|-------------------------------------|

| |
|--|
| AUTOR 1: ERBIMAEEL ANDRADE DE ALMEIDA |
|--|

| |
|--|
| (INSTITUIÇÃO E SIGLA): FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS - FIP |
|--|

| |
|--|
| AUTOR 2: JOSÉ FELIPE FERREIRA MARQUES |
|--|

| |
|--|
| (INSTITUIÇÃO E SIGLA): FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS - FIP |
|--|

| |
|---|
| ORIENTADOR: PROF^a. ESP. JOSIANE CARLA MEDEIROS DE SOUSA |
|---|

| |
|--|
| (INSTITUIÇÃO E SIGLA) FACULDADES INTEGRADAS DE PATO - FIP |
|--|

| |
|---------------|
| RESUMO |
|---------------|

O carro de som é um dos meios de comunicação mais utilizados, principalmente em cidades de pequeno e médio porte. Com o passar do tempo, acompanhou as modificações tecnológicas e assim, como outros canais de difusão da notícia foi ficando mais objetivo e moderno. Começando com difusoras e veículos médios, hoje já nota-se o uso de caixas acústicas bem menores instaladas em carros de passeio, passando uma mensagem mais clara, de fácil entendimento, sobrevivendo ao mundo da era digital e sendo usado para as mais variadas divulgações. A proposta principal do vídeo – documentário é contar esta história do carro de som em São José do Egito e sua relação com a população do município, evidenciando ao longo do tempo o papel que teve sozinho, antes do surgimento de emissoras de rádio na cidade, como único meio de comunicação do povo da região. Para a efetiva produção do filme foi necessárias a produção de um roteiro, que definiu uma seqüência dos fatos que são reproduzidos no vídeo. Além de reconhecer esta ferramenta alternativa como um meio de comunicação que favorece o fluxo de informação dentro do município, seja no contexto comercial, institucional e político partidário, favorecendo assim a transmissão de conteúdo através da obrigatoriedade da recepção.

| |
|---|
| Palavras-chaves: Carro de Som; Meio; Comunicação; Vídeo-documentário |
|---|

| |
|------------------------------------|
| Referências bibliográficas: |
|------------------------------------|

GODOY, Hélio. Documentário, realidade e semiose: os sistemas audiovisuais como fontes de conhecimento. São Paulo: Annablume: Fapesp: 2001.

MCLUHAN, Marshall. Os meios de comunicação como extensão do homem. Trad. Décio Pignatari. São Paulo: Cultrix, 1971.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. Metodologia de estudo e de pesquisa. Florianópolis: UFSC, 2009.

| |
|---------------|
| TÍTULO |
|---------------|

| |
|---|
| DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL COM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL I: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA |
|---|

| |
|-------------------------------------|
| INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES |
|-------------------------------------|

| |
|---|
| AUTOR 1 Rayanna de Almeida Honório |
|---|

| |
|--|
| (INSTITUIÇÃO E SIGLA) Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) |
|--|

| |
|--|
| AUTOR 2 Normanda de Almeida Cavalcante Leal |
|--|

| |
|--|
| (INSTITUIÇÃO E SIGLA) Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) |
|--|

| |
|---|
| AUTOR 3 Paula Renata Macena Cabral |
|---|

| |
|--|
| (INSTITUIÇÃO E SIGLA) Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) |
|--|

| |
|--|
| ORIENTADOR Vanille Valério Barbosa Pessoa Cardoso |
|--|

| |
|--|
| (INSTITUIÇÃO E SIGLA) Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) |
|--|

| |
|---------------------------|
| 500 a 800 palavras |
|---------------------------|

| |
|---|
| <p>INTRODUÇÃO: O padrão da alimentação do escolar é determinado por suas preferências alimentares. A dificuldade é fazer com que a criança aceite uma alimentação variada, aumentando suas preferências e adquirindo um hábito alimentar mais adequado, uma vez que muitas crianças têm medo de experimentar novos alimentos e sabores, fenômeno este denominado neofobia alimentar. Nesse contexto, a escola aparece como espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações de melhoria das condições de saúde e do estado nutricional das crianças, sendo em setor estratégico para a concretização de iniciativa de promoção da saúde, como o conceito da “Escola Promotora da Saúde”, que incentiva o desenvolvimento humano saudável, as relações construtivas e harmônicas. OBJETIVO: Este trabalho tem como objetivo descrever atividade de Educação Alimentar e Nutricional em escola de ensino fundamental no município de Cuité, Paraíba. MÉTODO: A atividade foi planejada e realizada por alunos do quarto período do curso de Nutrição, sob orientação da professora responsável pela disciplina de Educação Alimentar e Nutricional. Ocorreu no mês de março de 2014, com finalidade de promoção da alimentação saudável entre escolares. Foram selecionadas turmas de segundo e terceiro ano do ensino fundamental I, com alunos de ambos os sexos na faixa etária de seis a oito anos de idade. O desenvolvimento da atividade ocorreu através de uma gincana, nomeada de “gincana das frutas”, que teve como objetivo avaliar o reconhecimento de frutas por meio da exploração do olfato das crianças, e despertar o interesse para a ingestão de frutas no cotidiano. Iniciou-se com uma breve abordagem sobre o que são frutas e quais seus benefícios de maneira geral e em linguagem adaptada para a idade do público. As crianças foram divididas em grupos moderados, a gincana resumia-se em vender olhos</p> |
|---|

das crianças uma por vez, alternando por grupo e ofertavam-se as amostras de frutas variadas aos participantes para que os mesmos pudessem sentir o aroma e identificar a fruta, e à medida que acertavam o cheiro da fruta colocavam recortes em formato de árvore. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** No contexto escolar é relevante exibir e estimular o consumo de alimentos saudáveis e não comercializar alimentos prejudiciais; há evidências de que a disponibilidade de alimentos em lanchonetes influencia hábitos alimentares e não o contrário. Manipular, preparar e provar alimentos pode estimular seu consumo. Gostar de frutas e legumes é um fator mais relevante de determinação do consumo de tais alimentos entre escolares do que a ingestão por parte de seus pais ou suas atitudes em relação à alimentação dos filhos, porém, no ambiente escolar há ainda muitas variáveis a serem estudadas. Pesquisas em outros países analisam o papel do professor como modelo de estímulo à aceitação de alimentos no ambiente escolar; alguns desses estudos chegaram à conclusão de que, de fato, é relevante o papel do professor nessa modelagem, porém outras investigações deduziram ser essa modelagem relativa ou pequena, sendo mais importante do que ela o papel exercido por colegas de similar faixa etária. Distintas situações de encorajamento do consumo de alimentos saudáveis na escola têm sido avaliadas, o estímulo para que a criança prove um alimento; oferecimento de opções de escolha dentro do mesmo grupo de alimentos; simples exposição de alimentos saudáveis; uso exploratório do olfato; diversas condições ambientais no refeitório; oferecimento de alimentos novos e comparação com a aceitabilidade de alimentos anteriormente oferecidos. Alguns estudos apontam que, para alimentos novos, a criança gradualmente alcançaria confiança em aceitar influência, e outros estudam a neofobia alimentar, uma aversão, frequente em crianças, a experimentar novos alimentos. Em alguns países, acham-se validados instrumentos diagnósticos como a Escala de Atitude Alimentar e a Escala de Avaliação de Neofobia Alimentar, e há ampla gama de leis e programas oficiais que contam com expressiva cobertura, enfática sensibilização e treinamento, bem como acurado detalhamento de educação nutricional escolar, assim como ações concretas de amplitude populacional para o desenvolvimento de hábitos, no longo prazo, de compra, preparo e manutenção de consumo saudável de alimentos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Faz-se necessário incentivar a realização de processos de educação nutricional no ambiente escolar, de acordo com a diretriz da Política Nacional de Alimentação e Nutrição que diz respeito à promoção da saúde. Nesse ambiente, deve haver uma facilitação nas estratégias para melhoria da alimentação das crianças, para tal, deve haver incentivo para o educador adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades sobre promoção da alimentação saudável, procurando incorporá-los ao seu fazer pedagógico. Os conhecimentos sobre alimentação devem ser construídos de forma que garanta a sustentabilidade das ações dentro e fora da sala de aula.

Palavras-chaves: Educação Nutricional; Alimentação saudável; Escolares.

Referências bibliográficas:

SCHMITZ, S. A. B.; et al.; A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis: uma proposta metodológica de capacitação para educadores e donos de cantina escolar. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2008.

BIZZO, G. L. N.; LEDE, L.; Educação nutricional nos parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental. Revista de Nutrição vol.18, Campinas, setembro / outubro 2005.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Vol. 3.

| |
|---------------|
| TÍTULO |
|---------------|

| |
|--|
| HIPERTENSÃO ARTERIAL: ADEQUAÇÃO DA INGESTÃO DO CLORETO DE SÓDIO (NaCl) COMO FORMA DE PREVENÇÃO A HIPERTENSÃO ARTERIAL |
|--|

| |
|-------------------------------------|
| INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES |
|-------------------------------------|

| |
|---|
| AUTOR 1 Rayanna de Almeida Honório |
|---|

| |
|--|
| (INSTITUIÇÃO E SIGLA) Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) |
|--|

| |
|--|
| AUTOR 2 Normanda de Almeida Cavalcante Leal |
|--|

| |
|--|
| (INSTITUIÇÃO E SIGLA) Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) |
|--|

| |
|---|
| AUTOR 3 Paula Renata Macena Cabral |
|---|

| |
|--|
| (INSTITUIÇÃO E SIGLA) Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) |
|--|

| |
|--|
| ORIENTADOR Vanille Valério Barbosa Pessoa Cardoso |
|--|

| |
|--|
| (INSTITUIÇÃO E SIGLA) Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) |
|--|

| |
|---------------------------|
| 500 a 800 palavras |
|---------------------------|

| |
|---|
| <p>INTRODUÇÃO: Atualmente, no Brasil e nos países em desenvolvimento, as doenças cardiovasculares constituem a principal causa de morbi-mortalidade, sendo que não há apenas uma única causa para essas doenças, e sim vários fatores de risco, entre os quais a hipertensão arterial, que aumenta a probabilidade de sua ocorrência. A hipertensão arterial é uma doença assintomática e crônica, de etiologia múltipla e fisiopatogenia multifatorial, que causa lesão em órgãos-alvo como coração, cérebro, rins e retina, bem como em veias e artérias. A pressão arterial é o produto do débito cardíaco multiplicado pela resistência periférica. E para definir hipertensão arterial sistêmica foi escolhido o limite igual ou superior a 140/90 mmHg quando realizadas pelo menos duas aferições no mesmo momento. Entre os fatores que podem estar associados à elevação da pressão arterial podemos citar o sedentarismo, estresse, tabagismo, envelhecimento, história familiar, raça, excesso de peso e os fatores dietéticos. Os indivíduos hipertensos têm necessidade de diminuição moderada de sal na <u>sua dieta</u>. A suplementação dietética a partir de uma <u>dieta</u> rica em alimentos com alto teor de potássio ou o sal de cozinha contendo cloreto de potássio (KCl) ou preparados de potássio disponíveis no mercado demonstraram promover uma redução na pressão arterial, sendo que uma dieta adequada em relação ao sódio e ao potássio estaria relacionada com a ingestão de maior variedade de frutas e hortaliças e diminuição de alimentos gordurosos, salgados, industrializados, tais como os embutidos e enlatados. O uso de cloreto de potássio (KCl) em substituição ao cloreto de sódio (NaCl) pode ser recomendado aos indivíduos hipertensos, apesar de a palatabilidade ser um fator limitante para alguns. Entretanto, o uso dos substitutos deverá ser cuidadosamente monitorado em hipertensos com insuficiência renal por causa do risco de hiperpotassemia. OBJETIVO: Tratou-se como objetivo realizar um levantamento</p> |
|---|

bibliográfico acerca da ingestão adequada do sal, e de alternativas para a substituição do uso de cloreto de sódio. **MÉTODO:** Para a realização dessa pesquisa, optou-se por uma revisão bibliográfica. Para tanto, foram analisados cinco artigos, tendo como critérios de inclusão os artigos publicados entre os anos de 2009 e 2014, que se encontravam disponíveis na íntegra e em língua portuguesa. A pesquisa e escolha dos artigos eletrônicos foram realizadas nas bases de dados Scielo, Google Acadêmico, Lilacs, e Bireme. Os descritores utilizados foram cloreto de sódio, Hipertensão Arterial e redução do sal. O levantamento das publicações foi realizado entre o mês agosto e setembro de 2014. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** Evidências sugerem que o consumo elevado de sal aumenta diretamente a Pressão Arterial, aumentando também o risco de acidente vascular cerebral (AVC), hipertrofia ventricular esquerda e proteinúria. Apesar da escassez de evidência que estabeleça a relação entre ingestão salina e incidência ou progressão da insuficiência cardíaca, incentiva-se a redução de sal nestes pacientes para prevenir a retenção de líquidos. Ainda não há suficiente poder para excluir importantes efeitos clínicos da redução da ingestão de sal na morbimortalidade cardiovascular. Não obstante, para reduções pequenas não se detectaram diferenças na atividade da renina plasmática ou no perfil lipídico. Uma dieta pobre em sódio associa-se à estimulação do sistema renina-angiotensina e sistema nervoso simpático, os quais compensam a redução da PA. É difícil reduzir a ingestão de sal a nível comunitário. O desafio deve ser abordado entre consumidores e produtores e requer uma cooperação da indústria alimentar. Mais de 80% do excesso de sal consumido vem dos alimentos processados e não da adição de sal pelo consumidor enquanto cozinha. A estratégia de redução da ingestão de sal de 10-20% anual/bi-anualmente provavelmente não seria detectada pelo paladar e alcançaria os níveis pretendidos (5-6 g/dia) em aproximadamente cinco anos. Não ignorando a possibilidade de malefícios por um consumo de sal muito reduzido, a quantidade mínima de sal necessária ao organismo é a que geralmente existe nos alimentos. Em última análise esta problemática requer medidas de saúde pública que dificultem o acesso da população a alimentos prejudiciais, que em longo prazo poderão prevenir custos em terapêutica farmacológica e em complicações da Hipertensão Arterial. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O efeito hipotensor da restrição de sal na dieta é um fato cuja existência praticamente não deixa margem a dúvidas. Inúmeros estudos verificam a ocorrência de redução dos níveis pressóricos sempre que o consumo do sal é reduzido durante longos períodos. O tratamento com dieta hipossódica também não difere de outras terapêuticas quanto à existência de efeitos colaterais.

Palavras-chaves: Cloreto de sódio; consumo de sal; Hipertensão Arterial.

Referências bibliográficas:

DEVEZA, Filipa. **Ingestão de sal na hipertensão arterial: quem e quanto deve reduzir?**. *Rev Port Med Geral Fam*[online]. 2012, vol.28, n.3, pp. 229-231.

MAHAN, L. K.; ESCOTT-STUMP, S. **Krause: Alimentos, nutrição e dietoterapia**. 13 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

PORTH, C. M. **Fisiopatologia**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 398 a 407 e 441 a 457.

| |
|---------------|
| TÍTULO |
|---------------|

| |
|---|
| INCENTIVO AOS FEIRANTES À DOAÇÃO DE FRUTAS E VERDURAS AO BANCO DE ALIMENTOS DO MUNICÍPIO DE CUITÉ/PB: UM RELATO |
|---|

| |
|-------------------------------------|
| INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES |
|-------------------------------------|

| |
|--|
| AUTOR 1: Rayanna de Almeida Honório |
|--|

| |
|--|
| (INSTITUIÇÃO E SIGLA) Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) |
|--|

| |
|--|
| AUTOR 2: Paula Renata Macena Cabral |
|--|

| |
|--|
| (INSTITUIÇÃO E SIGLA) Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) |
|--|

| |
|---|
| AUTOR 3: Normanda de Almeida Cavalcante Leal |
|---|

| |
|--|
| (INSTITUIÇÃO E SIGLA) Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) |
|--|

| |
|---|
| ORIENTADOR: Vanille Valério Barbosa Pessoa Cardoso |
|---|

| |
|--|
| (INSTITUIÇÃO E SIGLA) Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) |
|--|

| |
|---------------------------|
| 500 a 800 palavras |
|---------------------------|

| |
|--|
| <p>INTRODUÇÃO: A fome e o desperdício de alimentos estão entre os principais problemas que o Brasil enfrenta, constituindo-se em um dos maiores paradoxos de nosso País, já que produzimos cerca de 140 milhões de toneladas de alimentos por ano e somos um dos maiores exportadores de produtos agrícolas do mundo, ao mesmo tempo em que temos milhões de excluídos sem acesso ao alimento. Para melhoria dessa situação existe a preocupação com a mobilização e controle social, e as ações de transferência da renda, alimentação, nutrição e acesso à educação. Nesse eixo insere-se o programa Banco de Alimentos, para o qual chamaremos atenção neste trabalho. O banco é uma iniciativa de abastecimento e segurança alimentar do Ministério do Desenvolvimento Social e combate à fome, em parceria com municípios. Seu trabalho consiste na arrecadação de alimentos, provenientes de doações, por meio da articulação do maior número possível de parceiros do setor alimentício. Nos bancos de alimentos, os gêneros alimentícios são recepcionados, selecionados, processados ou não, embalados e distribuídos gratuitamente às entidades assistenciais, que se encarregam de distribuir os alimentos arrecadados à população. OBJETIVO: O objetivo deste trabalho é relatar a ação que teve como objetivo conscientizar os feirantes sobre a importância do banco de alimentos e estimulá-los a adotarem a prática da doação de alimentos próprios o consumo ao Banco de Alimentos existente do município. MÉTODOS: Trata-se de uma atividade, que iniciou-se com uma conversa para os feirantes de algumas bancas, onde foram levantadas questões a respeito do banco de alimentos, da existência do mesmo no município de Cuité/PB e qual a opinião sobre tornarem-se doadores de alimentos. Ao longo da conversa foi explicado o que é o Banco, o objetivo, como é feito o trabalho do banco de alimentos, a quem esse programa assiste e qual sua finalidade. Explicou-se como ocorre o recebimento de doações de alimentos considerados próprios para o consumo, porém impróprios para comercialização. Explanou-se sobre a maneira os quais recepcionados, selecionados, processados ou repassadas</p> |
|--|

direto as famílias vulneráveis do município, dependendo do grau de maturação do alimento estes serão distribuídos em um espaço curto de tempo ou armazenados em refrigeração. Ao final da explicação da política “Banco de Alimentos” o feirante receberá um selo (adesivo) de apoio ao Banco de alimentos. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** O acesso à alimentação é um direito de todos os cidadãos, e é obrigação legal do Estado atuar por meio de políticas públicas de segurança alimentar e nutricional para garantir o acesso das famílias ao alimento. A agricultura familiar tem papel crucial na economia das pequenas cidades e responde por uma parcela significativa da produção de alimentos, tornando-se fundamental para garantir a segurança alimentar do País. A operacionalização é de responsabilidade da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), de acordo com termo de cooperação firmado com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). Nas parcerias com governos estaduais e municipais, os alimentos são entregues na Central de Distribuição da região, que irá destiná-los à Rede de Equipamentos Públicos de Alimentação e Nutrição, composta por Restaurantes Populares, Cozinhas Comunitárias e Bancos de Alimentos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Visto o grande desperdício de alimentos, a esfera federal preocupa-se a inserir métodos de solucionar o desperdício, como também manter a segurança alimentar e nutricional da população. A educação alimentar e nutricional faz com que as pessoas reflitam mais sobre a sustentabilidade de um pequeno ou grande município e sua população.

Palavras-chaves: Aquisição de alimentos, Feira Livre; Segurança alimentar e Nutricional.

Referências bibliográficas:

CONAB. Companhia Nacional de Abastecimento. Programa da aquisição de alimentos, 2011.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Aquisição de Alimentos e Promoção Social. Brasília, 2009.

BRASIL. Tribunal de Contas da União. Avaliação do Programa Banco de Alimentos / Tribunal de Contas da União ; Relator Ministro Ubiratan Aguiar. – Brasília : TCU, Secretaria de Fiscalização e Avaliação de Programas de Governo, 2005.

| |
|---------------|
| TÍTULO |
|---------------|

| |
|---|
| ANÁLISE COMPARATIVA DAS TÉCNICAS DE VISUALIZAÇÃO DO SELF ORGANIZING MAPS |
|---|

| |
|-------------------------------------|
| INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES |
|-------------------------------------|

| |
|--|
| Prof. Esp. Leonardo da Costa Santos |
|--|

| |
|---|
| Bacharel em Sistemas de Informação pela Faculdades Integradas de Patos - FIP |
|---|

| |
|--|
| Prof. Msc. Ricardo Santos de Oliveira |
|--|

| |
|---|
| Mestrado em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG |
|---|

No passado, os empresários conheciam bem os seus clientes, os chamavam pelo nome e sabiam os seus interesses, fazendo uso do que se chama hoje de *gestão de relacionamentos na administração dos negócios* (Maya; Otero, 2002). Para retomar os conceitos de relacionamento praticados no passado, em um mercado onde o fluxo de dados e o número de clientes são exorbitantes, faz-se necessário o uso de novas ferramentas da tecnologia da informação. Sendo um dado um elemento puro, por si só não há embasamento para o entendimento da situação, é preciso retirar alguma informação desse dado. Já o conhecimento refere-se à habilidade de criar um modelo mental que descreva o objetivo e indique as ações a implementar, as decisões a tomar (REZENDE, 2005). A exploração dos dados à procura de conhecimento caracteriza o termo *Knowledge Discovery in Databases* (KDD). A etapa mais importante do KDD é a mineração dos dados, que tem o objetivo de analisar os dados e aplicar algoritmos de descoberta que produzem um número particular de padrões a partir desses dados. Um desses algoritmos de mineração de dados é o *Self Organizing Maps* (SOM). Esse é um algoritmo de classificação não supervisionada, ou seja, não é oferecido nenhuma referência de saída, que por meio de redes neurais, analisa os dados passados treinando seu mapa. Ao final do processo, é possível analisar o mapa treinado e organizar os dados em grupos, permitindo, por exemplo, conhecer os clientes de acordo com suas características, tais como poder de compra e interesses. O objetivo de estudo concentra-se em descrever e comparar os métodos de visualização do SOM abordados nesse trabalho, a fim de encontrar os pontos positivos e negativos de cada método utilizando diversas bases amostrais. Como se trata de uma pesquisa onde toda comparação será meramente visual, não há uma quantização à análise feita, sendo esta uma pesquisa onde seus resultados são meramente descritivos. Inspirado no modo como o córtex cerebral mapeia as diversas informações sensoriais, o SOM auto organiza-se de acordo com os estímulos (dados) apresentados, criando áreas ou classes que agrupam os dados por padrões, imitando as áreas sensoriais do cérebro, que processam cada tipo de informação de acordo com suas características. O mapa treinado é usado em algoritmos de visualização a fim de obter uma classificação visual sem perda de informação. O resultado é uma imagem em 2D ou em 3D, onde deve ser possível encontrar visivelmente grupos de dados que foram classificados no processo de treinamento do mapa neural. Uma das técnicas de visualização analisadas foi a U-MATRIX, a ideia é

usar as mesmas métricas que foram usadas no treinamento do SOM para calcular distâncias de pesos sinápticos entre neurônios adjacentes, formando uma imagem $f(x, y)$, onde cada pixel (x, y) é derivado das coordenadas dos neurônios do mapa, e sua intensidade corresponde a uma distância calculada (COSTA, 1999). A *U-matrix* funciona perfeitamente quando se tem dados pequenos e um número baixo de classes, mas, ele tende a perder grupo de classes menores (TASDEMIR; MERÉNYI, 2006). Um outro método analisado foi o algoritmo CONN, ele mostra o quão fortemente dois protótipos estão ligados em um espaço de dados. Embora o algoritmo CONN tenha realizado com certo nível de sucesso todos os experimentos, a presença de ruído coloca a sua qualidade em jogo, já que a presença desses ruídos contradiz com o seu objetivo de encontrar classes pequenas. Sendo assim, de um modo geral, o algoritmo de visualização *U-matrix*, demonstrou ser mais eficiente que o algoritmo CONN nos diversos ambientes amostrais analisados. A garantia de sucesso desse método, deve-se a sua simplicidade de implementação e utilização, que por meio das mesmas técnicas usadas pelo SOM, demonstrou a eficiência nos diversos testes realizados.

Palavras-chaves: **SOM. Rede Neural. *U-matrix*. CONN. Visualização.**

Referências bibliográficas:

COSTA, J. A. F. **Classificação Automática e Análise de Dados por Redes Neurais Auto-Organizáveis**. Campinas-SP, 1999.

MAYA, P. C.; OTERO, W. R. **A influência do consumidor na era da internet**. Revista da FAE, 71-81, 2002.

REZENDE, S. O.. **Sistemas Inteligentes: Fundamentos e Aplicações**. Barueri, SP: Manole, 2005.

TASDEMIR, Kadim; MERÉNYI, Erzsébet. **Data topology visualization for the Self-Organizing Map**. Houston-TX, 2006.

| |
|---------------|
| TÍTULO |
|---------------|

| |
|--|
| JOGOS COMPUTACIONAIS COMO ESTRATÉGIA PARA ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO PARA ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO. |
|--|

| |
|-------------------------------------|
| INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES |
|-------------------------------------|

| |
|---|
| AUTOR 1: Gernan Soares de Andrade |
| Faculdades Integradas de Patos - FIP |

| |
|--|
| AUTOR 2: Héldon José Oliveira Albuquerque |
| Faculdades Integradas de Patos - FIP |

| |
|---|
| AUTOR 3: Allyson Jerônimo Dantas |
| Faculdades Integradas de Patos - FIP |

| |
|---|
| ORIENTADOR: Pablo Ribeiro Suárez |
| Faculdades Integradas de Patos – FIP |

| |
|---------------------------|
| 500 a 800 palavras |
|---------------------------|

Docentes de diversas disciplinas vêm demonstrando interesse pelo uso dos jogos computacionais nas escolas, devido os mesmos provocar interesse e a motivação dos estudantes com desafios, curiosidade, interação e fantasia, proporcionando uma experiência estética visual, espacial e rica e, com isso, são capazes de seduzir os jogadores (alunos) e atraí-los para dentro de mundos fictícios que despertam sentimentos de aventura e prazer (Medeiros, 2011). Assim, o estudante pode assumir um papel em um jogo, enfrentando os problemas reais da vida desse profissional, facilitando também a assimilação do conteúdo de diversas disciplinas no ensino fundamental e médio. Neste cenário, as tecnologias digitais podem ser importantes aliadas na busca de soluções para o problema da aprendizagem nas escolas, inclusive no ensino de programação. Aprender a programar ensina aos alunos a como pensar por meio do pensamento lógico e criativo. Segundo a comunidade empresarial (Giroto, 2014), “O pensamento criativo é a parte mais importante desse aprendizado. Em segundo lugar vem a parte de raciocinar de forma sistemática, e depois como trabalhar de forma colaborativa. Essas três habilidades faltam muito nos profissionais de qualquer área e a programação ensina tudo isso.” Por estimular o pensamento lógico, a criatividade e a capacidade de resolução de problemas, o estudo da programação vem sendo incentivado por diversas iniciativas internacionais, como a Code.org. Alguns especialistas discutem as vantagens de ensinar código a crianças, e defende o ensino da ciência da computação ao lado de outros cursos elementares, como matemática, biologia, física e química (Code.org, 2013). Com a popularização dos computadores, tablets e smartphones, as crianças tendem a estar em contato com esses tipos de equipamentos a partir de seus primeiros anos de vida. Eles aprendem rápido como usá-los, mas raramente aprendem como realmente devem ser usados e como funcionam. Há uma crescente ideia entre os educadores que defendem que esta lacuna precisa ser preenchida ensinando-se programação às crianças. Isto porque aprender programação é

uma forma de conseguir se relacionar melhor com as máquinas (Giroto, 2014). A grande questão é que aprender a codificar não é uma fácil tarefa, especialmente para as crianças. Nesse ponto, as tecnologias digitais podem ser importantes aliadas, especialmente os jogos digitais, que inserem o estudante em cenários lúdicos que muitas vezes simulam problemas reais, sendo assim recursos mais atrativo e prático para os estudantes. Segundo Medeiros (2014), a proposta de utilizar jogos digitais para o ensino de programação deve ser focada no ensino médio. Comandar uma imagem executar um movimento, por exemplo, estabelece a aplicação de vários comandos. Entretanto, em vez de escrever cada um deles, os alunos apenas arrasta blocos ordenando-os para alcançar ao resultado esperado. Aprender a programar um jogo de computador não precisa ser uma tarefa difícil ou impossível para crianças, mas sim, uma tarefa interesse e satisfatória para muitas crianças. Sabendo desse déficit e da importância de se aprender lógica de programação desde o ensino fundamental, é preciso elaborar técnicas e metodologias que façam com os alunos se interessem em estudar essas áreas. Nesta perspectiva, este trabalho avaliou diversos jogos educacionais para essa área e definiu uma estratégia metodológica para o ensino aprendizagem da lógica de programação até a programação como um todo, visando contribuir para o ensino de programação nas escolas a partir do ensino básico, de uma forma contextualizada e divertida. Ainda segundo Giroto, (2014) “Se antes a importância estava centrada em aprender informática para utilizar softwares, agora a importância é saber como criar esses softwares”.

Palavras-chaves: Ensino-Aprendizagem, Jogos Educacionais, Tecnologia educacional, Lógica de Programação.

Referências bibliográficas:

THE CODE.ORG. Every student in every school should have the opportunity to learn computer science. Acessado em Outubro. 2014.: <http://code.org>.

MEDEIROS, J. TAINÁ. Um Framework Para Criação De Jogos Voltados Para O Ensino De Lógica De Programação, 2014. Dissertação (Mestrado em Pós-graduação em Ciência da Computação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Eduardo Henrique da Silva Aranha.

GIROTO, Marcos. Escola brasileira ensina programação para crianças <http://www.cartafundamental.com.br/single/show/228/infantes-programadores>. Acessado em Outubro 2014.

GIROTO, Marcos. O Futuro se Aprende. <http://porvir.org/porfazer/escola-de-programacao-para-criancas-abre-em-sp/20140403>. Acessado em Outubro 2014.

| |
|---------------|
| TÍTULO |
|---------------|

| |
|---|
| PRODUÇÃO TEXTUAL VIRTUAL: CONTRIBUIÇÕES E IMPLICAÇÕES DOS VERIFICADORES E EDITORES DE TEXTOS |
|---|

| |
|-------------------------------------|
| INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES |
|-------------------------------------|

| |
|-----------------------------|
| Júnior Alves Feitosa |
|-----------------------------|

| |
|---|
| Faculdades Integradas de Patos-FIP |
|---|

| |
|---|
| AUTOR 2 Maria do Socorro de Lucena Silva |
|---|

| |
|---|
| Faculdades Integradas de Patos-FIP |
|---|

| |
|---------------------------|
| 500 a 800 palavras |
|---------------------------|

As mudanças ocorridas no que tange às tecnologias de comunicação e informação são indiscutíveis. Principalmente, ao se referir aos programas constantes nos computadores para viabilizar a pesquisa, á produção textual, entre outras facilidades informacionais. Vale ressaltar os mecanismos facilitadores de acesso às redes sociais, como também os editores de textos, tradutores e os verificadores de ortografia, gramática, dicionários, contribuindo para a eficiência e eficácia dos alunos em sala de aula quanto á produção textual, entre outros componentes. Percebe-se em sala de aula que os alunos que disponibilizam dos operadores de textos do computador têm mais facilidade para produzir textos, mas também percebe que os mesmos alunos não pesquisam em dicionários ou em livros determinadas dúvidas ao escrever. Isso significa dizer que ao mesmo tempo em que contribui para a produção de textos quanto á escrita, pontuação e acentuação correta das palavras, gera um produtor de textos mecânico, ou seja, sem saber interpretar o porquê de tal erro, ou como se escreve determinada expressão. Deve-se compreender que a produção textual virtual deve ser planejada e orientada pelo professor. O fato de o computador possuir todas as ferramentas de correção de textos, mas o professor não pode perder de vista a mediação do processo, destacando sempre a importância da explicação de cada correção.

| |
|--|
| Palavras-chaves: Produção textual virtual, editores, contribuições. |
|--|

| |
|-----------------------------------|
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS |
|-----------------------------------|

| |
|---|
| ANTUNES, Irandé. Lutar com palavras: coesão e coerência . São Paulo: Parábola Editorial, 2005. |
|---|

| |
|---|
| BARBERO, Jesús Martín. Globalização Comunicacional e Transformação Cultural , In: MORAES, Dênis de (org.). Por Uma Outra Comunicação: |
|---|

Mídia, mundialização cultural e poder, Rio de Janeiro: RECORD, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet Lemos, 1999.

NORTON, Peter. **Introdução à informática**. São Paulo: Pearson Makron Books, 1996. Tradução: Maria Cláudia Santos Ribeiro Ratto.

OLIVEIRA, Elvira de; AYALA, Lucij; ZIRAVELLO, Elvira. **Sistema de Consulta Interativa: informática**. Copyright 1996 Klick editora/ O estado de São Paulo
SOARES, D. **A Globalização numa perspectiva sociocibernética**, In: *Revista*

Contracampo, nº1. Mestrado da UFF, jul/dez/1997. Disponível em: <<http://www.uff.br/mestcii/cc2.htm>>.

SILVA, José Maria da; SILVEIRA, Emerson Sena da Silveira. **Apresentação de**

Trabalhos Acadêmicos: Normas e técnicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

TARGINO, M. das G. **Comunicação científica**: uma revisão de seus elementos básicos. *Informação & Sociedade: estudos*, João Pessoa, v. 10, n. 2, jul./dez. 2000. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/viewFile/326/248>>. Acesso em: 3 out. 2010.

VAZ, P. **Mediação e tecnologia**. *Revista da FAMECOS*, Porto Alegre, v.16, n.1, .45-58, 2001. Disponível em: Acesso em: 29 set. 2010